Frota&Cia

Transporte & Logística • Cargas & Passageiros

ANO XXVII | ED. 220 | DEZEMBRO DE 2020 | R$ 15,00 | WWW.FROTACIA.COM.BR

O OLHAR DO EMBARCADOR

Contratantes de fretes de dez ramos de atividade comentam o momento atual do setor e a importância do Top do Transporte para o desenvolvimento da cadeia produtiva

RENAULT
PRO+

ELE TRABALHA EM EQUIPE, É ORGANIZADO E MUITO VERSÁTIL.

Contrate um Renault MASTER para trabalhar na sua empresa.

DPZ&T

Linha
RENAULT **MASTER**

CAMPEÃO DE REVENDA
Frota&Cia
2020

Saiba mais em
renault.com.br/veiculos-utilitarios

renault.com.br

Perceba o risco, proteja a vida.

A arte da resiliência

O ano mais incomum desse novo século chega ao fim com tristes lembranças e conquistas memoráveis as quais, certamente, ficarão gravadas para sempre na memória de todos aqueles que o viveram, bem como nos livros de história.

Não sem motivo, a resiliência se transformou em uma nova ordem mundial, traduzida pela capacidade humana de enfrentar e superar as adversidades. Graças a essa virtude, boa parte da população do planeta e os agentes econômicos não se deixaram abater diante da pandemia do coronavírus. E vêm conseguindo avançar em meio às dificuldades, em que pese as milhões de vítimas fatais e os reveses inerentes a uma luta dessa grandeza.

José Augusto Ferraz
Diretor de Conteúdo

No caso particular do Brasil e da cadeia produtiva do transporte, em particular, esse comportamento ficou mais que evidente nas páginas de **Frota&Cia**, publicadas ao longo do ano. Desde que a pandemia do coronavírus começou a fazer as primeiras vítimas no país e produzir estragos na economia, a Redação de **Frota&Cia** se empenhou em mostrar essa realidade e os desafios enfrentados pelos entrevistados, na busca de caminhos para a retomada do desenvolvimento.

Agora, esse ciclo de reportagens em torno do tema chega ao seu último capítulo, com a visão dos embarcadores de cargas comentando o momento atual. Antes disso, ao longo de nove edições, abrimos espaço para ouvir os transportadores rodoviários de cargas e passageiros, as entidades representativas do setor, bem como os fornecedores de produtos e serviços para o segmento.

De nosso lado, podemos afirmar com certeza, o balanço do ano foi mais que positivo. Mesmo em meio à pandemia, a SFCom – que produz **Frota&Cia** – se transformou em uma produtora de conteúdo jornalístico 100% digital, voltado para o mercado de transportes e logística. E mais do que isso: com um amplo de leque de produtos e serviços na área de publicações, eventos e mídia digital, que produziram mais um milhão de impactos junto a leitores e internautas.

É certo que até a completa erradicação da Covid-19 e a recuperação plena da economia existe ainda um longo caminho a percorrer. Porém, a experiência acumulada em um ano tão difícil, habilita qualquer um de nós a prosseguir nessa empreitada com coragem e sabedoria. Absolutamente convencidos de que somos capazes de vencer quaisquer obstáculos que se coloquem em nosso caminho.

Frota&Cia
Transporte & Logística • Cargas & Passageiros

DIRETORIA - Diretores
José Augusto Ferraz
Solange Sebrian

REDAÇÃO
Diretor de Redação e Jornalista Responsável
José Augusto Ferraz (MTB 12.035)
joseferraz@frotacia.com.br

FROTA&Cia On Line
André Garcia
andre.silva@frotacia.com.br

ARTE – Editor
Sandro Mantovani (MTB 29.530/SP)
smantova@uol.com.br

COMERCIAL – Diretora
Solange Sebrian
solange@frotacia.com.br

CIRCULAÇÃO – Assistente
Vanuza Amorim
vanuza.amorim@frotacia.com.br

Emily Lopes
emily.lopes@frotacia.com.br

Distribuição
Enviada para mais de 15 mil leitores por e-mail marketing, além da divulgação no portal e nas redes sociais
ADMINISTRAÇÃO – Gerente
Edna Amorim
edna@frotacia.com.br

Assinaturas e Alterações de Dados Cadastrais
Serviço de Atendimento ao Assinante
Fone/Fax: (0**11) 3871-1313
E-mail: circulacao@frotacia.com.br
ASSINATURA: R$ 150,00 (12 edições)
Preço do Exemplar Avulso: R$ 15,00

REDAÇÃO, PUBLICIDADE, CIRCULAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Tagipuru, 325 – conj. 32/33
Barra Funda – 01156-000
São Paulo - Brasil
Fone: +55 11 3871-1313
Home page: www.frotacia.com.br

FROTA&Cia é uma publicação da SF Comunicação e Eventos Eireli, de circulação nacional e periodicidade bimestral, enviada a proprietários e executivos em cargos de direção, de empresas vinculadas ao transporte rodoviário de cargas e passageiros. Sua distribuição também abrange administradores de frotas de veículos comerciais, embarcadores de cargas ligados à indústria e ao comércio, além de executivos de empresas fornecedoras de produtos e serviços para a indústria do transporte. Direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de textos e ilustrações integrantes tanto da versão impressa quanto virtual, sem a prévia autorização dos Editores. Matérias editoriais pagas não são aceitas e textos editoriais não tem qualquer vinculação com material publicitário. Conceitos expressos em artigos assinados e opiniões de entrevistados não são necessariamente os mesmos de FROTA&Cia.

Circulação – Dezembro de 2020

Dispensada de emissão de documentos fiscais conforme Regime Especial Processo SF-04-908092/2002

Caminhões
Ônibus

Novo Constellation 33.460

Robustez e durabilidade para encarar qualquer terreno

Novo Motor MAN D26 de alta performance

Nova caixa de transmissão automatizada

Conheça nossa condição especial

Perceba o risco, proteja a vida.
Imagens meramente ilustrativas.

12 **EVENTOS**
Em sua 14ª edição a cerimônia de entrega do Top do Transporte 2020 acontece pela primeira vez de forma virtual, com a presença de centenas de convidados através da internet

15 **CAPA**
Dez contratantes de fretes que participaram da escolha das empresas Top do Transporte 2020 comentam a situação de seus setores de atuação e sobre a importância da certificação

ENTREVISTAS - EMBARCADORES DE CARGAS

20 **GUSTAVO QUEIROZ - DAYCO**
O gerente de distribuição física, serviço ao cliente, planejamento de demanda e comex do aftermarket automotivo, da Dayco, comenta a situação do transporte de autopeças

22 **LUCIANO RAMOS – MERCK**
Para o supervisor de Almoxarifado da Merck, o aprendizado tem sido grande na pandemia e a lição que fica é a necessidade de ser flexível, de agir rápido e investir fortemente em tecnologia

24 **FABÍOLA FERNANDES - DACAL**
A responsável pelas áreas Comercial, Faturamento e Planejamento de Transportes da empresa conta que setor calçadista foi bastante afetado pela crise e a resiliência é o principal desafio de 2020

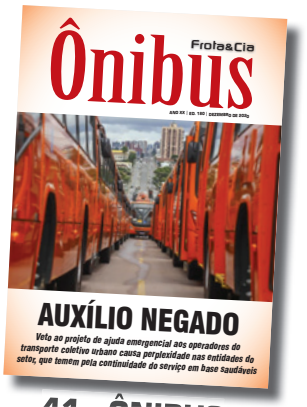
26 **FÁBIO TEIXEIRA – ANGELONI**
O incremento do comércio eletrônico obrigou transportadores e embarcadores a virarem parceiros de fato, para atender consumidores ávidos por receber as compras on line

28 **LENDRO DE SOUZA – YAMÁ**
Segundo o especialista de Transporte e Frete da fabricante de cosméticos, o diálogo e a comunicação foram fatores fundamentais para o bom relacionamento entre fornecedores e cliente

30 **JEAN SCOZ – NOVA MOTORES E GERADORES**
Em 2020, o gerente de Logística da fabricante de Joinville teve de encarar o repentino recuo das vendas, que afetou o ritmo das entregas e cujos efeitos permanecem até agora

32 **VITOR ABREU - OBER**
Para o gerente de Logística da empresa têxtil, o ano de 2020 ajudou a consolidar a parceria com os fornecedores de transportes, mas a falta de veículos para transportar ainda preocupa

NOSSA CAPA



41 - ÔNIBUS

34 **VINICIUS TEIXEIRA – JA SAÚDE ANIMAL**
O setor de produtos veterinários sofreu pouco com a pandemia, na visão do supervisor de Logística da empresa. O que não impediu de lidar com problemas como atrasos nas entregas

36 **WELLINGTON CELESTINO – TRACK&FIELD**
O momento singular que passa o pais despertou nos transportadores a necessidade de se reinventar, afirma o gerente do Centro de Distribuição e Transportes da empresa

38 **JOSÉ VALTER – BTC DECORAÇÕES**
A adoção do home office colaborou para o aumento das vendas de produtos de decorações, que refletiu nas operações de transportes, diz o gerente de Logística da fabricante de móveis

43 **CAPA**
Veto do presidente Bolsonaro ao projeto de ajuda emergencial para operadores de sistemas de transporte públicos causa indignação no setor, que teme pela sobrevivência das empresas

46 **CAMINHÕES**
Foton retoma os lançamentos de produtos e mostra três novos modelos de caminhões importados da China, para atender aos mercados de leves e médios

SEÇÕES

08 TRANSPORTE ONLINE
11 COMJOVEM SP
42 PONTO A PONTO
48 PANORAMA

BRASPRESS®

TOP DO TRANSPORTE

PENTACAMPEÃ NA CATEGORIA PREFERÊNCIA NACIONAL

CERTIFICADO PELA REVISTA FROTA&CIA E LOGWEB

WWW.BRASPRESS.COM

TRUCK INNOVATION

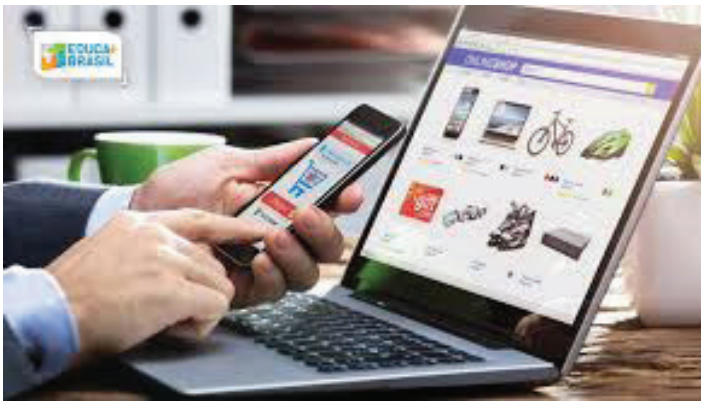
A Mercedes-Benz arrebatou dois cobiçados troféus no prêmio International Truck of the Year (ITOY), concedido pelo Truck Innovation Award 2021, atribuídos ao caminhão eActros movido a bateria e o GenH2, caminhão-conceito baseado em célula de combustível. O júri do ITOY, composto por 25 editores especializados em veículos comerciais e jornalistas, justificou a homenagem em razão da ampla abordagem conferida à mobilidade elétrica por parte da empresa, com base em uma estratégia de longo prazo bem definida.

RELICITAÇÃO DA BR-163

O governo anunciou a intenção de relicitar a BR-163, a mais importante rota de escoamento de grãos do país, que corta 846 km de Mato Grosso do Sul de norte a sul. A iniciativa atende a pedido da atual concessionária, a CCR-MS Via, que alegou prejuízos com a via. A publicação do edital está prevista para o primeiro semestre de 2021 e o leilão para a segunda metade do ano.

DIREÇÃO ELÉTRICA ATIVA

A Scania anunciou a adoção de um novo sistema de direção elétrica ativa para seus caminhões produzidos na Europa. Batizada de Electric Active Steering (EAS), a ferramenta permite que o motorista tenha mais controle sobre o veículo nas manobras. O sistema também oferece mais estabilidade em altas velocidades e mais conforto nas viagens.



INDUTORES DE TRANSPORTES

O agronegócio e o e-commerce devem ser os principais indutores de transportes em 2021, aponta um estudo da Repom, que atua na área de gestão e pagamento de fretes. Somente o transporte agrícola acusou uma alta de cerca de 6,5%, no acumulado de janeiro a outubro desse ano, refletindo o bom desempenho das safras e o aumento das exportações. Já o comércio eletrônico vem sendo fortemente impulsionado pela pandemia do coronavírus, que estimula as compras on line.

Transportar é a nossa VIDA

O reconhecimento é consequência

A TRANS WAR TRANSPORTES aproxima empresas por todo o Brasil há 33 anos. Isto é a sua vida, está no seu DNA. Estar novamente entre os finalistas e ser eleita a melhor transportadora da indústria farmacêutica pela segunda vez pelo prêmio TOP DO TRANSPORTE 2020 é resultado de tudo isso. Esse título é consequência do comprometimento e da dedicação de toda equipe da TRANS WAR, somado ao reconhecimento e à confiança de seus clientes.

+55 19 2101 0600
/transwartransportes
www.transwar.com.br

TRANS WAR

TOP DO TRANSPORTE
Melhor transportadora da Indústria Farma 2020

VW DELIVERY 4×4

A partir desse mês, a Volkswagen Caminhões e Ônibus dá início à produção do VW Delivery 4x4. O modelo, que foi apresentado na Fenatran 2019 ainda como protótipo, chega com o objetivo de atender a demanda de setores de produção, coleta e manutenção nas áreas rurais. Junto com as frotas utilities, de empresas eletricitárias ou de perfuração de solos, entre outras, que necessitam de veículos robustos equipados com tração 4x4, para operar em qualquer tipo de terreno.

VENDAS EM ALTA

Pela primeira vez, as vendas online durante a Black Fridy superaram o movimento das lojas físicas, segundo um balanço do Itaú Unibanco. O total do volume transacionado alcançou a marca de 50,4%, o que representa um crescimento de 12,9% se comparado ao mesmo momento de 2019. Já o volume de vendas nas lojas físicas caiu 27%, no mesmo período.

FALTA DE INSUMOS

A produção de veículos no Brasil corre o risco de ser interrompida, em função da falta de insumos. O alerta é do presidente da Anfavea, Luiz Carlos Moraes, revelada durante coletiva de imprensa. "A situação está ficando mais preocupante e o risco de paralisação para dezembro é muito alto", afirma Moraes que destaca a falta de aço no mercado, além de pneus e termoplásticos.

SCANIA NA CHINA

A Scania anunciou que irá iniciar a produção de caminhões na China. A futura fábrica será construída na cidade de Rugao, na província de Jiangsu, a 150 km de Xangai, com previsão de inauguração em 2022. "Aumentar a presença no mercado chinês é crucial para o crescimento global da Scania e do Grupo Traton", afirmou o presidente e CEO da Scania, Henrik Henriksson. "O objetivo não é apenas fazer da China nossa terceira etapa industrial, mas também um centro regional de vendas para outros mercados asiáticos", completa o executivo.

RECORDE EM SEMINOVOS

A Volvo alcançou o maior volume anual de vendas de caminhões seminovos em mais de duas décadas. Já no início de dezembro, a marca somou mais de 1.500 unidades comercializadas através do serviço Seminovos Volvo, disponível na rede de revendas. Em comemoração ao feito, a montadora preparou uma nova edição do "Feirão on-line de Seminovos", que oferece condições especiais, válida no período de 9 a 23 de dezembro.

DHL AVANÇA NOS ELÉTRICOS

A DHL colocou em operação na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, as primeiras unidades do caminhão elétrico BYD 8TT. Desenvolvidos para entregas urbanas e regionais, esses veículos podem tracionar até 37t de PBT, com baterias capazes de aguentar um dia inteiro de operações. Além de evitarem que mais de 300 toneladas de gases de efeito estufa entrem na atmosfera a cada ano.

COMJOVEM SP

Informes e notícias da Comissão de Jovens Empresários do Transporte Rodoviário de Cargas, em parceria com o Setcesp.
Para figurar nessa seção escreva para: ***comjovem@frotacia.com.br***

PARCERIA REAFIRMADA

O núcleo paulista da Comjovem, reunido em torno do Setcesp, fortaleceu ainda mais a parceria que mantém com o Meninos do Sanfra, instituição que atende mais de 100 crianças carentes da Vila Maria, na Zona Norte de São Paulo capital. Depois da ação realizada no Dia das Crianças, a Comjovem SP promoveu uma arrecadação de recursos em prol da entidade, que totalizou a quantia de R$ 6.350,00 e contou com a colaboração de 645 doadores. A entrega do cheque simbólico foi realizada na sede do Setcesp, no dia 30 de novembro. "Me sinto privilegiado em poder contribuir com uma causa tão nobre", afirmou na ocasião o atual vice-coordenador do Núcleo de São Paulo, Vinicius Domingos. "Nós, da Comjovem SP, estamos aqui para ajudar quem mais precisa", completou. Moises de Lima, coordenador do Meninos do Sanfra, agradeceu a ajuda oportuna. "Somos um projeto que vive de doações pontuais e temos a certeza de que, com essa doação, poderemos suprir a maioria das necessidades das crianças atendidas", comentou. Ao final da cerimônia, foi sorteada uma Smart TV 43" 4K entre os doadores, cuja ganhadora foi a Formato Transporte.

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Festa virtual

Cerimônia de entrega do Top do Transporte 2020 acontece pela primeira vez de forma não presencial. E reúne mais de 400 convidados em uma grandiosa festa transmitida pela internet

Pela primeira vez, desde a primeira edição em 2007, a tradicional cerimônia de entrega do Top do Transporte aconteceu de forma não presencial, em atenção às medidas de distanciamento social recomendadas pelas autoridades sanitárias, para evitar o contágio pela Covid-19.

O evento, promovido pelas empresas SFCom e o Grupo Logweb, que produzem as revistas Frota&Cia e Logweb, pela ordem, aconteceu no dia 26 de outubro no The Space, em São Paulo, com transmissão virtual pela internet. E contou com a participação de mais de 400 convidados, incluindo os executivos das empresas homenageadas, além de contratantes de fretes e fornecedores de produtos e serviços para o setor.

ELEITAS PELO MERCADO

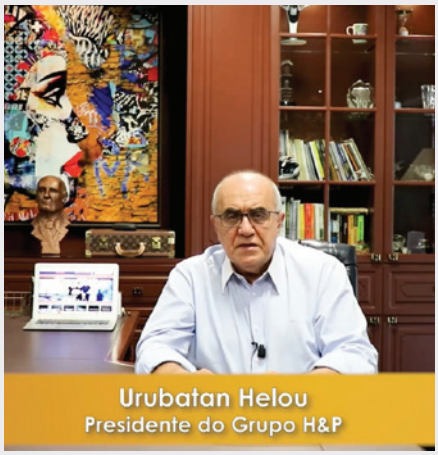
A cerimônia de entrega do Top do Transporte 2020 reuniu representantes das 51 transportadoras rodoviárias de cargas, eleitas pelo mercado em fretes com base nos resultados da 14ª Pesquisa Nacional de Desempenho dos Fornecedores de Serviços de Transportes (ver Frota&Cia No 219, de nov/2020).

O evento, que pode ser conferido em formato compacto no botão que aparece no alto da página ao lado ou nos portais das duas publicações, destacou 19 diferentes categorias. Quatorze delas representaram os segmentos econômicos pesquisados, cujos ganhadores foram as empresas que conquistaram as melhores notas de desempenho dadas pelos seus contratantes de fretes. Outras três modalidades – Transporte Rodoáreo, Transporte Internacional e Preferência Nacional – levaram em conta o maior número de indicações alcançados na pesquisa, para definição das transportadoras finalistas. Por fim, também foram homenagens na categoria Especial as empresas Alfa Transportes, Carvalima e Rodonaves, por terem completado décadas de bons serviços prestados ao transporte rodoviário de cargas. Confira, nas fotos, alguns dos momentos da solenidade.

14 Certificações

O grande destaque do Top do Transporte 2020 foi a Braspress, que conquistou nada que 14 certificações da premiação, incluindo o mais cobiçado troféu – o de 1º lugar na Preferência Nacional – por ter alcançado o maior número de indicações entre os embarcadores de cargas. A transportadora paulista, especializada em cargas fracionadas, também foi a primeira colocada nas categorias Transporte Rodoáreo, através da Divisão Aeropress e E-commerce.

"Para nós, da Braspress, o Top do Transporte tem um significado muito importante. Esse prêmio não foi fruto de uma comissão, de uma entidade ou uma única pessoa. Ele é resultado de uma pesquisa de mercado feita com nossos próprios clientes. Por esse motivo, todos nós que estamos aqui somos vitoriosos, porque nosso trabalho foi reconhecido pelos contratantes do serviço. Isso é o nosso maior mérito", afirmou em sua fala de agradecimento, o presidente do Grupo H&P, controladora da Braspress, Urubatan Helou (foto).



BBM Logística

Aeropress

Atual

Fedex Brasil

Carvalima Transportes

RTE Rodonaves

Alfa Transportes

Gartran Transportes

Braspress

Douglas Cartier - Mercedes-Benz

Transal

Expresso São Miguel

Wilson Ragussa Jr - Volkswagen Caminhões e Ônibus

Trans War

DAYCO
MOVE FORWARD. ALWAYS.
Gustavo Queiroz
Gerente de Distribuição - Dayco

Luciano Ramos
Supervisor de Almoxarifado - Merck

Mastclin
Vinicius Teixeira
Supervisor de Logística - JA Saúde Animal

Welington Celestino
Gerente de Logística - Track&Field

Leandro de Souza
Especialista de Transporte e Frete - Yamá

Fábio Teixeira
Supervisor de Transportes - Angeloni

A visão dos contratantes

Dez embarcadores de cargas que participaram da pesquisa que apontou as empresas Top do Transporte 2020 comentam como o mercado de fretes enfrentou esse ano atípico e as lições deixadas pela pandemia

POR JOSÉ AUGUSTO FERRAZ

Após ouvir dezenas de personalidades do mundo do transporte ao longo de 2020, com o objetivo de retratar os impactos da pandemia do coronavírus no setor, a Redação de **Frota&Cia** encerra esse ciclo de entrevistas com o último elo dessa importante cadeia produtiva. Depois de abrir espaço para os transportadores rodoviários de cargas e passageiros, dirigentes de entidades sindicais ligadas ao setor e fornecedores de veículos e componentes, chega a vez dos embarcadores de cargas darem seu relato.

Para isso, as revistas **Frota&Cia** e **Logweb** – nossa parceira nessa empreitada – decidiram convidar dez contratantes de fretes de diferentes ramos de atividade para falar do momento atual. Além de atuarem na função, eles trazem em comum a participação na pesquisa que apontou as empresas Top do Transporte 2020. Como todos os leitores poderão conferir com mais detalhes nas páginas seguintes dessa edição, tanto em formato de texto, vídeo ou áudio.

Tais relatos mostram como cada um, a sua maneira, sentiu os efeitos da pandemia em seu mercado de atuação, em especial nos momentos iniciais. Fabíola Fernandes, da área de Planejamento de Transportes da Dacal/Savelli, por exemplo, admite que o setor calçadista foi bastante afetado no primeiro semestre do ano com o fechamento do comércio, o que obrigou a empresa a recorrer aos programas governamentais para manutenção dos empregos. "Hoje, felizmente, os negócios estão sendo retomados lentamente, o obriga a uma tomada de decisões sempre com muita cautela", explica.

AUTOCUIDADO

Leandro de Souza, especialista de transporte e frete da Yamá Cosméticos, admite que o faturamento da empresa caiu de 30% a 40% no início da crise, o que impactou seus fornecedores de transporte por causa da queda da demanda. A pandemia, porém, provocou uma transformação inédita em seu

Queda nas vendas do comércio, em decorrência do fechamento das lojas, dificultou a composição de cargas

Isolamento social estimulou as vendas pelo e-commerce e exigiu entregas mais rápidas

mercado. "Diante da dificuldade para sair de casa e frequentar o comércio, o consumidor buscou o autocuidado, ajudando a recuperar parte das vendas por intermédio dos canais de e-commerce".

A mesma situação marcou o segmento de móveis, explica José Walter de Andrade Ferreira, gerente de Logística da BTC Decorações e Presentes. "Com o trabalho em home office, as pessoas começaram a prestar mais atenção na sua casa e a melhorar seu novo ambiente de trabalho. Com isso, o mercado voltou a crescer novamente", observa. Segundo o contratante, a crise serviu para mostrar que é possível avançar, até mesmo nos momentos mais difíceis.

O período também obrigou os embarcadores a serem mais flexíveis, diante das dificuldades das transportadores de atender a contento a demanda, sobretudo no primeiro semestre do ano. "Muitos fornecedores tiveram de afastar do trabalho os colaboradores com suspeita de covid ou que faziam parte do grupo de risco. Isso afetou algumas operações, o que obrigou a mudar os horários de carregamentos e recebimento nas docas, comenta o supervisor de Almoxarifado da Merck, Luciano Ramos.

Outro setor bastante prejudicado foi o de confecções, por causa do fechamento das lojas e a queda brutal no volume de vendas, segundo Wellington Celestino, gerente de Logística da Track&Field, especializada em moda esportiva. Ele lembra, sem saudades, quando as mais de 200 lojas da rede foram impedidas de abrir durante um bom tempo. "Mesmo depois, com a liberação do comércio tivemos dificuldades de compor carga, por causa da redução do volume de vendas. Segundo o especialista, a situação só não foi pior por causa do comércio eletrônico, que mostrou uma boa reação na pandemia.

PAPEL ESSENCIAL

O ano de 2020 também ficará marcado pela boa atuação do transporte rodoviário de cargas em garantir o abastecimento, a despeito de todos os riscos e dificuldades; um fato reconhecido por boa parte dos entrevistados. "Durante a última greve dos caminhoneiros pudemos confirmar que tanto o autônomo como as empresas de transporte são essenciais para movimentar a economia do país. E agora, com a crise do coronavírus, não foi diferente. Vimos mais uma vez o quanto o papel deles é importante para fazer a distribuição", ressalta Vinicius Teixeira, supervisor de logística da JA Saúde Animal, que fabrica e comercializa produtos veterinários para animais de grande porte.

"O comportamento dos transportadores na crise foi uma grata surpresa", faz coro o gerente de Logística da Nova Motores e Geradores, Jean Carlos Scoz. "Eles compreenderam que mesmo com volume abaixo do habitual era preciso entregar para quem necessitava da mercadoria. E também era preciso coletar a matéria-prima, senão não haveria como produzir. Todos, enfim, entenderam o que es-

Mais com menos

Para Vitor Abreu, da Ober, o aprendizado que 2020 deixa para todos - e principalmente para os parceiros transportadores -, é trabalhar de forma mais enxuta, mais racional. "Vamos ter de planejar melhor todos os nossos embarques, otimizar ao máximo possível todas as nossas operações. E usar a máxima da logística: fazer mais com menos". Em adição, ele diz que a comunicação entre as partes deve ser muito mais agilizada e, hoje, é fundamental que toda e qualquer operação seja comunicada imediatamente.

A comunicação baseada na tecnologia passou a ser fundamental entre embarcadores e transportadores

tava acontecendo e, no final, a gente se abraçou e deu certo", completa o executivo.

Para Leandro de Souza, da Yamá, o momento foi um grande aprendizado e ainda está sendo. "Em nenhum momento deixamos de dialogar, de conversar e nos posicionar. Nós, do lado de cá, informando como o faturamento estava andando e eles, do lado de lá, nos dizendo a quantas estava sua estrutura. O diálogo tem de estar sempre presente. Foi isso que manteve o bom relacionamento e entendimento entre nós", confessa.

LIÇÕES DA CRISE

A maior aproximação entre embarcadores e transportadores de cargas, que vem ocorrendo de forma contundente, segundo os contratantes de fretes é, sem dúvida, um dos grandes legados positivos que a pandemia do coronavirus deixa para a atividade do transporte rodoviário de cargas no país. Fábio Teixeira, supervisor de Transportes da Angeloni, 45ª maior rede varejista do país, lembra que cada vez é acionado por seus parceiros para buscar integração entre sistemas e equipes, o que fortalece o elo e cria uma relação de confiança também com o cliente final. "A comunicação rápida e assertiva é o principal benefício que teremos como legado daqui para frente. E o ponto fundamental de todo o processo é a confiança".

Gustavo Queiroz, por sua vez, destaca que a principal lição para os transportadores é se antecipar às demandas dos clientes. Segundo ele, o comportamento das pessoas mudou bastante em função da pandemia. E por isso, tanto embarcadores quanto os transportadores –tem de observar, se preparar e agir muito rápido para atender essa nova demanda que vem por aí.

"Este momento singular despertou nas empresas a capacidade de se reinventar em meio às dificuldades", complementa o gerente de logística da Track&Field. "No transporte, o novo cenário estimulou a capacidade de adequar as operações às demandas do momento, como o crescimento do e-commerce. Nesse sentido, os transportadores têm de entender que são parte importante na satisfação do cliente das empresas vendedoras" enfatiza Wellington Celestino.

IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA

O investimento em tecnologia se mostrou primordial no ano em curso e deve ganhar importância ainda maior, de acordo com Luciano Ramos, da Dayco. "Nesse momento crítico, a tecnologia fez falta, tanto para nós, embarcadores, como para as transportadoras. Por isso, é fundamental que continuem investindo na cultura da informação e em rastreamento de carga e de caminhões".

"A lição é que nós, do segmento logístico, não podemos ficar acomodados", reforça de outro lado o gerente de logística da BTC, José Walter, ao afirmar que é o setor tem de estar sempre pronto para superar as dificuldades, verificando os cenários, os mercados e buscando novas alternativas.

A afirmação tem o aval da representante da Dacal/Savelli, que admite que este ano não está sendo fácil para ninguém. Estamos aprendendo a trabalhar com menos recursos sem deixar de lado a qualidade, e priorizando a união da equipe de colaboradores. Por essa razão, a principal lição neste momento é resiliência", em alusão à capacidade do indivíduo de lidar com problemas, adaptar-se às mudanças, superar obstáculos e resistir às pressões adversas.

Pensar fora da caixa

Na visão de Fábio Teixeira, supervisor de Transportes da Angeloni, muitos transportadores tiveram que colocar em prática esse ano o "pensar fora da caixa". "Na contramão de uma possível recessão no mercado de transporte de cargas veio esse boom do comércio eletrônico, com um aumento considerável de demanda, principalmente de cargas fracionadas. Aqueles que conseguiram se transformar saíram na frente e puderam criar esse elo de confiança junto a seus clientes e embarcadores, trazendo até mais segurança para que eles possam fazer novos investimentos no seu negócio", comenta com firmeza

NÓS SOMOS TOP PORQUE NOSSOS CLIENTES TAMBÉM SÃO

A Expresso São Miguel **foi premiada em 5 categorias e reconhecida em 7 categorias,** incluindo Preferência Nacional, no prêmio **"TOP DO TRANSPORTE 2020"**

Reconhecimentos que compartilhamos com nossos clientes que nos motivam, a cada dia, para sermos a presença que faz a diferença.

/expressosaomiguel

/expresso-sao-miguel

/expressosaomiguel.com.br

expresso® São Miguel

TOP DO TRANSPORTE 2020

Great Place To Work.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Ação e reação

O gerente de Logística da gigante automotiva admite que os efeitos da pandemia provocaram estragos no setor. Mas, com a ajuda da análise e o planejamento foi possível agir e reverter rapidamente a situação

Com experiência de quase 20 anos em Logística, o engenheiro Gustavo Queiroz gerencia, na Dayco América Latina, a área responsável pela distribuição física, serviço ao cliente, planejamento de demanda e comex do aftermarket automotivo. Com sua experiência, os efeitos da pandemia puderam ser amenizados. "Agimos e nos adaptamos rápido". Apesar da queda de vendas nos meses de março, abril e maio, ele conta que a retomada logo foi possível. E, hoje, a recuperação está se dando de forma muito rápida, com registros até de recordes de vendas

"Façam a lição de casa na questão da otimização de recursos. Hoje transportadores e embarcadores têm que trabalhar em conjunto, buscando soluções"

TOP DO TRANSPORTE – Fale sobre a Dayco e o mercado em que atua.

Gustavo Queiroz – A Dayco é uma empresa centenária e é a líder global na pesquisa, produção e distribuição de sistemas de transmissão de força para o mercado automotivo. A empresa também atende a linha agrícola industrial, em nível mundial e está presente em mais de 21 países. Sou engenheiro, atuo em Logística há quase 20 anos e hoje sou gerente de Logística da companhia. A área abrange não só distribuição física, mas também o serviço ao cliente, planejamento de demanda e comex.

TOP DO TRANSPORTE – Como você resume o impacto da redução da atividade econômica em seu mercado?

Gustavo Queiroz – No aftermarket automotivo tivemos uma queda muito grande, sobretudo nos meses de março, abril e maio. A partir de junho e julho, veio a retomada, o que chamam de recuperação em "V". Com isso, a retomada está se dando de forma muito rápida, temos, inclusive, obtido recordes de vendas nesse retorno.

"A principal lição para os transportadores é se antecipar às demandas dos clientes"

TOP DO TRANSPORTE – Diante desse cenário, como a pandemia repercutiu na sua área e nos volumes de transportes da sua empresa?

Gustavo Queiroz – Como nos mudamos em junho para o CD de Indaiatuba, tínhamos estoque para uma eventual parada e também para o caso de algum cliente querer antecipar a demanda. O mais importante, porém, foi que analisamos bem os cenários no mercado de aftermarket automotivo, agimos e nos adaptamos rápido.

TOP DO TRANSPORTE – Como você avalia o comportamento de seus fornecedores de transporte neste ano?

Gustavo Queiroz – Os principais fornecedores se adaptaram rápido também. Tiveram de fazer corte nos custos, mas o impacto maior foi relativo ao tempo maior de entrega aos clientes, que aconteceu por restrições de acesso impostas pelo lockdown e pela necessidade de otimizar as viagens por conta da redução de volume.

TOP DO TRANSPORTE – Que lições esta crise deve deixar para os embarcadores de cargas? E para as empresas de transportes?

Gustavo Queiroz – A principal lição para os transportadores é se antecipar às demandas dos clientes. Tudo está mudando muito rápido e temos visto novas tendências de consumo. O comportamento das pessoas mudou bastante em função da pandemia. Todos nós -- embarcadores e transportadores -- vamos ter que observar, nos preparar e agir muito rápido para essa nova demanda que vem por aí.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a importância do Top do Transporte para os contratantes de fretes?

Gustavo Queiroz – O Top do Transporte é importantíssimo para os contratantes porque possibilita uma avaliação ano a ano de como es-

tamos posicionados em relação às entregas para os nossos clientes. Eles também consideram a pesquisa muito importante para a sua tomada de decisão, uma vez que a entrega do aftermarket requer agilidade. O Top do Transporte vem para agregar a todos, não só aos embarcadores, mas também aos clientes.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a sua opinião a respeito da metodologia da premiação?

Gustavo Queiroz – A metodologia do Top do Transporte já é bastante madura. Eu já participo do Top há alguns anos vejo ali uma ajuda para se abalizar as empresas. É uma chance para que todas possam enxergar onde podem melhorar, saber o que o embarcador observa e trabalhar sobre isso. Para os participantes da pesquisa, oferece uma comparação justa em todos os critérios.

TOP DO TRANSPORTE – Como Top do Transporte colabora para o desenvolvimento das empresas de transporte?

Gustavo Queiroz – O Top do Transporte facilita a vida das empresas pois cada critério já foi amadurecido e traduz o que é importante para os embarcadores. As empresas têm a chance de poder se avaliar, de se comparar em relação aos concorrentes, de analisar os pontos em que não foram bem. O mais importante aqui é olhar não só para os problemas, mas para as oportunidades que elas têm de cada ano participar e melhorar.

TOP DO TRANSPORTE – Que recado você daria aos transportadores que buscam o reconhecimento como Top do Transporte?

Gustavo Queiroz – Que sejam antenados nas tendências. Façam a lição de casa na questão de otimização de recursos e não pensem em apenas transferir situações para os embarcadores na tabela de fretes. Hoje todos têm que trabalhar em conjunto, buscando soluções. Os transportadores precisam oferecer o que há de melhor em tecnologia e tendências de mercado. Não esperem os embarcadores mudarem, mudem primeiro. Sair na frente é uma vantagem competitiva.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Flexibilidade e jogo de cintura

Para garantir a entrega dos produtos e enfrentar as deficiências do transporte nesse ano tão peculiar, a divisão química da Merck teve de se desdobrar e adotar novas estratégias, além de investir em tecnologia

"Algumas transportadoras não conseguiram nos atender, tivemos de ser flexíveis e mudar os horários de carregamento e de recebimento das docas"

"Na indústria química, as transportadoras precisam atender prazos, fazer o correto procedimento do químico e ter todas as licenças e certificações exigidas, entre outras emandas"

A lista de percalços enfrentados pelo supervisor de Almoxarifado, Luciano da Silva Ramos, durante a pandemia, para entregar os pedidos de produtos químicos produzidos pela fábrica da Merck em Cotia (SP) aos clientes em todo o Brasil não foi pequena. Porém, com base na experiência adquirida em empresas como TAM Express e ALL Brasil, Luciano não titubeou. Adequou a área de transportes e, no caso dos perecíveis, alterou horários em função dos voos disponibilizados. Além disso, alguns perfis de embarque passaram de aéreo para rodoviário nas cidades mais próximas como Curitiba e Belo Horizonte. Com essa operação intermodal, conseguiu despachar as cargas e atender os clientes no prazo. O aprendizado foi grande, reconhece, e a lição que fica, além da necessidade de ser flexível de agir rápido, é a importância de investir em tecnologia

TOP DO TRANSPORTE – Como você resume o impacto da pandemia na área química?

Luciano Ramos - Como a Merck tem um leque bastante amplo de produtos - e um acaba compensando o outro - as vendas não foram afetadas. O impacto mesmo ocorreu com o transporte. Tivemos, por exemplo, muitos problemas para embarcar os perecíveis, que têm prazo de 48 horas para serem entregues. As companhias aéreas não tinham voos para nos atender.

TOP DO TRANSPORTE – Diante desse cenário, como a pandemia repercutiu na área de transportes e logística que você supervisiona?

Luciano Ramos - Tivemos que adequar a área de transportes e, no caso dos perecíveis, alterar horários em função dos voos disponibilizados. Além disso, alguns perfis de embarque passaram de aéreo para rodoviário nas cidades mais próximas como Curitiba e Belo Horizonte. Essa operação intermodal permitiu despachar as cargas e atender o nosso cliente dentro do prazo. Agora, o processo da operação está bem mais tranquilo e, de dois meses para cá, o embarque já está acontecendo dentro das 24 horas.

TOP DO TRANSPORTE – Como foi a relação com as transportadoras nesse período?

Luciano Ramos - Nossas transportadoras são todas contratadas. Alguns parceiros foram espetaculares, bem flexíveis. Sempre tivemos várias exigências em relação à entrada de pessoas na nossa empresa. Mas, nessa fase, tudo se complicou pela necessidade do uso de máscaras, do distanciamento social, etc.

TOP DO TRANSPORTE – Como você resume os desafios enfrentados pelos seus fornecedores de transporte nesse ano em particular?

Luciano Ramos - Eu senti, por exemplo, a indisponibilidade de motoristas de caminhão. As transportadoras tiveram de afastar muitos colaboradores com suspeitas de Covid. Nos dias de fechamento, em que eu tenho de chamar três a quatro carretas a mais, algumas transportadoras não conseguiram nos atender. Tivemos também de ser flexíveis e mudar os horários de carregamento e de recebimento das docas.

TOP DO TRANSPORTE – Que lições esse momento deve deixar para os embarcadores de cargas? E para as empresas de transportes?

Luciano Ramos – Passamos por um forte aprendizado e a lição que fica é a importância de investir em tecnologia. Nesse momento crítico, a tecnologia fez falta, tanto para nós, embar-

cadores, como para as transportadoras. Elas precisam investir mais na cultura da informação e em rastreamento de carga e de caminhões. A pandemia nos fez aprender tropeçando, acertando, errando, pois ninguém sabia como lidar com uma situação dessas.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a importância do Top do Transporte para os contratantes de fretes?

Luciano Ramos - O Top do Transporte tem uma importância muito grande para nós, na hora de decidir pela contratação de uma transportadora. É a primeira fonte que pesquisamos quando vamos fazer um novo BID (processo de licitação), pois precisamos encontrar as melhores

TOP DO TRANSPORTE – Como o Top do Transporte colabora para o desenvolvimento das transportadoras rodoviário de cargas?

Luciano Ramos - Como eu comentei, nós procuramos os parceiros entre as empresas Top do Transporte. Aquele que não está nessa relação tem de se aperfeiçoar e tentar, de todas as formas, entrar na lista para poder conquistar grandes contratos. Para isso, é preciso que invista em tecnologia, em formação de pessoal, rastreamento, em novos caminhões.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a sua opinião em relação à metodologia da premiação?

Luciano Ramos - A metodologia do Top oferece uma forma correta de se avaliar o fornecedor. O aspecto performance das transportadoras é muito importante, mas também pesa nessa balança o como a transportadora vai lidar com a minha carga no dia-a-dia. Os aspectos avaliados são muitos ao se escolher uma transportadora. A quantidade de ocorrências, por exemplo, é outro quesito, e está relacionada à adoção de tecnologias.

TOP DO TRANSPORTE – Que recado você daria aos transportadores que buscam alcançar o reconhecimento como empresa Top do Transporte?

Luciano Ramos – Eu os aconselho a investir em Tecnologia da Informação. Para nós, hoje em dia, isso é essencial.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

União de todos

Para a representante da indústria de calçados, a principal lição de 2020 foi aprender a trabalhar com menos recursos, sem abrir mão da qualidade. E priorizar a cooperação entre a empresa e os parceiros transportadores

"A principal lição foi ser resiliente. Este ano não está sendo fácil para ninguém"

Fundada em 2005 e sediada em Franca, no interior paulista, a Dacal/Savelli representa a indústria de calçados, um dos segmentos cobertos pelo Top do Transporte. Com 60% da produção direcionada ao mercado externo, a empresa se destaca pela qualidade, conforto e tecnologia utilizados na confecção de calçados masculinos, cuja matéria-prima – o couro - é rigorosamente avaliada e selecionada por profissionais qualificados. Tendo sob sua responsabilidade as áreas Comercial, de Faturamento e de Planejamento de Transportes, Fabíola Fernandes destaca que o setor calçadista foi um dos mais afetados pela pandemia e que a resiliência é o principal desafio e aprendizado de 2020.

TOP DO TRANSPORTE – A pandemia produziu reflexos em todos os setores econômicos, no Brasil e no mundo. Como esse fenômeno impactou a indústria de calçados?

Fabíola Fernandes - A pandemia impactou bastante o setor calçadista. Com certeza, nosso setor foi um dos mais afetados e, em vista disso, recorreremos a alguns programas governamentais a fim de priorizar a manutenção de empregos e demais benefícios oferecidos aos nossos colaboradores.

"Hoje, os negócios estão sendo retomados e as decisões são respaldadas de muita cautela"

TOP DO TRANSPORTE – De que forma esse cenário produziu alterações na demanda e nas operações de transportes da empresa?

Fabíola Fernandes – No início da pandemia, nossa empresa parou totalmente de operar, o que, consequentemente, afetou as operações de transporte. Hoje, os negócios estão sendo retomados lentamente e as decisões são sempre respaldadas por muita cautela.

TOP DO TRANSPORTE – Como você resume o comportamento de seus fornecedores de transportes neste ano em particular?

Fabíola Fernandes – Durante este período de pandemia vários fornecedores acolheram a nossa causa e nos ajudaram bastante. Grande parte da nossa mercadoria para exportação ficou parada na armazenagem, mas várias transportadoras foram bem parceiras.

TOP DO TRANSPORTE – Que lições esta crise sanitária e econômica deve deixar para os embarcadores de cargas? E para as empresas de transportes?

Fabíola Fernandes – A principal lição, neste momento, é resiliência. Este ano não está sendo fácil para ninguém. Estamos aprendendo a trabalhar com menos recursos sem deixar de lado a qualidade, e priorizando a união da equipe de colaboradores.

TOP DO TRANSPORTE – Na sua opinião, qual a importância do Top do Transporte?

Fabíola Fernandes – O Top do Transporte é muito importante para o mercado de frete. Com ele conseguimos ver onde estamos acertando e o que precisamos melhorar.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a sua opinião sobre os critérios de avaliação do Top do Transporte?

Fabíola Fernandes – Os critérios de avaliação do Top do Transporte são muito importantes. Com base nesses cinco parâmetros de desempenho conseguimos diferenciar que transportadora está se sobressaindo, o que nos auxilia muito na hora da decisão da escolha.

TOP DO TRANSPORTE – De que forma o Top

do Transporte colabora para o desenvolvimento das empresas de transportes?

Fabíola Fernandes – O Top do Transporte colabora muito para o desenvolvimento das empresas transportadoras. Com base nos resultados dos cinco critérios de avaliação, elas percebem onde estão acertando, onde estão errando e no que devem melhorar.

TOP DO TRANSPORTE – O que você poderia dizer aos transportadores, como incentivo para serem reconhecidos como Top do Transporte?

Fabíola Fernandes – Eu diria a eles que continuem fazendo um bom trabalho, pois os transportadores são muito importantes para os embarcadores de cargas e nós precisamos muito do trabalho dos serviços prestados por eles. Dependemos deles para fazer a nossa mercadoria chegar até o seu destino.

TOP DO TRANSPORTE – Quais suas considerações finais?

Fabíola Fernandes - A Savelli agradece mais uma vez a oportunidade de participar deste importante evento. Vocês e o Top do Transporte são muito importantes.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Parceria e confiança

O avanço do comércio eletrônico na pandemia obrigou embarcadores e transportadoras a virarem parceiros efetivos. E reforçou a importância dos entregadores como "representantes" da empresa vendedora

"O mercado de e-commerce cresceu em 6 meses o que estava previsto para ocorrer em 5 anos, o que foi um enorme desafio para toda a cadeia"

"O transportador de carga fechada se deparou com a necessidade de distribuir cargas fracionadas para se adaptar a este movimento que, na minha opinião, é irreversível"

Sediada em Santa Catarina, a Angeloni é a 45º maior rede varejista do Brasil, segundo o ranking 2020 da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, realizado com as 300 maiores empresas do setor. Com passagens por empresas como Carrefour, Pernambucanas e C&A, o supervisor de Transportes da empresa, Fábio Teixeira assumiu há dois anos o desafio de contribuir para o crescimento do Angeloni, em especial no promissor mercado do comércio eletrônico. O que ele não previa para 2020 era a pandemia do coronavírus, que trouxe a reboque o isolamento social e, com ele, a aceleração das compras pela internet, feitas por consumidores ávidos por receber os produtos. Como decorrência, cresceu a necessidade de fortalecer as transportadoras, de efetivamente colocar em prática o termo parceiro que, mais que um mero adjetivo, traduz a importância que esse elo da cadeia tem para o negócio.

TOP DO TRANSPORTE – Que avaliação você faz do comércio eletrônico nos dias de hoje?

Fábio Teixeira – Hoje o comportamento dos consumidores em relação ao comércio eletrônico mudou muito. Quem tinha um certo preconceito em relação a esse tipo de compra, a partir do momento que obteve uma experiência satisfatória, seja com relação a preço ou à integridade do processo, passou a considerar as compras online como opção para suprir suas necessidades. Esse movimento resultou em um enorme desafio para toda a cadeia, não só em relação a suprimentos, mas também nas chamadas áreas de apoio, como TI, pois a tecnologia é a ferramenta que pode proporcionar maior agilidade de ganho nos processos.

TOP DO TRANSPORTE – De que forma esse cenário impactou na movimentação de transportes da Angeloni?

Fábio Teixeira - As coisas aconteceram de forma muito rápida, foi bem desafiador. Hoje temos que entender que todos nós somos um elo da mesma corrente e temos de, efetivamente, colocar em prática o termo parceiro. Se a experiência de compra foi boa, se o produto chegou dentro do prazo, intacto, o entregador foi cordial, tudo isso desperta a confiança do cliente e cria um vínculo que gera a recompra. No final, todos ganham.

TOP DO TRANSPORTE – Como foi o comportamento dos transportadores neste ano tão conturbado?

Fábio Teixeira - Acho que muitos transportadores tiveram que colocar em prática o "pensar fora da caixa". Na contramão de uma possível recessão no mercado de transporte de cargas veio esse boom do comércio eletrônico, com um aumento considerável de demanda, principalmente de cargas fracionadas. Aqueles que conseguiram se transformar saíram na frente e puderam criar esse elo de confiança junto a seus clientes e embarcadores, trazendo até mais segurança para que eles possam fazer novos investimentos no seu negócio.

TOP DO TRANSPORTE – Que benefícios esta crise sanitária e econômica pode trazer para as transportadoras e embarcadores de cargas?

Fábio Teixeira – O que vejo de legado nesta crise sanitária e econômica é que a aproximação entre embarcadores e transportadoras vem ocorrendo de forma contundente. Cada vez mais sou acionado pelos nossos parceiros para buscar integração entre sistemas e equipes, o que fortalece esse elo e cria uma relação de confiança

também com nosso cliente final. A comunicação rápida e assertiva é o principal benefício que teremos como legado daqui para frente. E o ponto fundamental de todo o processo é a confiança.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a importância do Top do Transporte para os embarcadores de cargas?

Fábio Teixeira - O Top do Transporte é uma referência no mercado. Quando vamos procurar um novo parceiro, buscamos sempre alguém que tenha confiança, credibilidade no mercado. Isso nos dá a tranquilidade de saber que estamos diante de um parceiro que tem uma certificação, que foi bem avaliado.

TOP DO TRANSPORTE – Como a Certificação colabora para o desenvolvimento das empresas de transportes?

Fábio Teixeira - Eu sempre digo que essas certificações, principalmente a Top do Transporte, são como um título. Então, o transportador tem de almejar essa certificação. Ele tem que estar ali entre os top. A transportadora deve entender a importância dessa certificação e procurar ajustar seus processos, a fim de que possa ser reconhecida no mercado em que atua .

TOP DO TRANSPORTE – Qual a receita para as empresas de transportes fidelizar clientes e conquistar novas contas?

Fábio Teixeira - A aproximação entre as partes é fundamental. Mais do que simplesmente transportar produtos, a transportadora está ali para auxiliar os embarcadores a superar dificuldades e problemas, para que, juntos, possam encontrar as melhores soluções e ofertar o serviço da melhor forma possível.

TOP DO TRANSPORTE – Que mensagem você deixaria para os transportadores, como incentivo para virarem Top do Transporte?

Fábio Teixeira – Eu diria a eles que o cliente é nosso, não apenas do embarcador. O transportador deve entender que somos elos da mesma corrente e que ele está levando a imagem do embarcador para a frente do cliente. Ele é um colaborador contratado mas, para o cliente, é a extensão do embarcador. O transportador tem que atentar muito a isso e buscar sempre uma forma, em parceria conosco, de surpreender o cliente de forma positiva. É isso que vai fazer com que realmente ele se transforme em referência no mercado e seja classificado como top.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Um grande aprendizado

Com lojas fechadas e consumidores confinados em casa, o setor de cosméticos investiu no planejamento e ações rápidas, que exigiram muito diálogo e empatia entre parceiros do transporte

Diante de um fenômeno atípico e imprevisível como a pandemia do coronavírus, manter as operações de manufatura, logística e transporte bem azeitadas não foi tarefa fácil. Mas, na avaliação de Leandro de Souza, especialista de Transporte e Frete da Yamá Cosméticos, apesar dos percalços tudo pode sair melhor desde que a empresa esteja bem planejada, com estrutura saudável e a cadeia de logística funcionando. "Nesse período, o transportador que trabalhou apenas conforme demanda, sem muito planejamento, deve ter passado muito mais apuro do que quem se planejou melhor", destaca. Segundo ele, o diálogo, a comunicação, entre as partes é essencial sempre. "Foi isso que manteve o bom relacionamento e entendimento entre nós".

"Reunimos todas as áreas, todas as experiências e criamos um novo canal de vendas, o e-commerce"

TOP DO TRANSPORTE – Como o fenômeno da pandemia impactou os segmentos da indústria de produtos de beleza?

Leandro de Souza - O segmento de beleza é bem dinâmico e a pandemia provocou uma transformação inédita no mercado: o consumidor buscou o autocuidado. Mas as pessoas não podiam sair de casa e ir até o comércio. E a Yamá também não. Esse fenômeno provocou uma reviravolta nas indústrias. Projetos que estavam no papel tiveram que acontecer em um mês. Reunimos todas as áreas, todas as experiências e criamos um novo canal de vendas, o e-commerce. Além disso, a falta de alguns insumos nacionais e importados limitou a comercialização de itens e a fábrica teve que escolher que produto fabricar. Tomadas de decisões foram antecipadas, como a substituição das embalagens de papelão em produtos envasados pelo shrink, o que resultou em uma grande economia para empresa, em vista do custo do shrink ser menor e o papelão estar em falta.

" Quem está no Top do Transporte foi avaliado pelos melhores embarcadores e isso acaba sendo um destaque na hora da contratação"

TOP DO TRANSPORTE – Como as mudanças trazidas pela pandemia repercutiram na área de Transporte e Logística?

Leandro de Souza – No início, o faturamento da Yamá caiu cerca de 30 a 40% e não havia como mensurar ou prever o que viria nos meses seguintes, se a situação iria perdurar por 10 ou 30 dias ou 2 meses. Isso impactou também as transportadoras que, pela queda na demanda, não estavam conseguindo manter sua estrutura. Mas aos poucos as coisas foram melhorando e lentamente as cargas foram voltando. O problema é que aí começaram a faltar veículos. Na região Sudeste, mais estruturada e mais próxima da fábrica, o problema foi a menor. Mas para o Nordeste e Norte do País são dias de viagem. As entregas não estavam mais funcionando e as performances começaram a cair. Aconteceu também de a entrega estar a caminho e, no meio da viagem, o governante local decretava lockdown. Tudo isso foi bem desafiador.

TOP DO TRANSPORTE – Diante de tantos desafios, como você avalia o comportamento de seus fornecedores de transportes nesse período?

Leandro de Souza - Eu diria que, na medida do possível, o comportamento deles foi aceitável. Em nenhum momento deixamos de dialogar, de conversar e nos posicionar. Nós, do lado de cá, informando como o faturamento estava andando e eles, do lado de lá, nos dizendo a quantas estava sua estrutura. Foi um grande aprendizado e ainda está sendo. O diálogo tem de estar sempre presente. Foi isso que manteve o bom relacionamento e entendimento entre nós.

TOP DO TRANSPORTE – Que ensinamentos essa crise deve deixar para os embarcadores de cargas e as empresas de transportes?

Leandro de Souza - Um dos maiores ensinamentos é o planejamento. Sabemos que a pandemia é uma coisa totalmente atípica, não havia como prever. Mas, desde que a empresa esteja bem planejada, com estrutura saudável e a cadeia de logística funcionando, tudo pode sair melhor. O transportador que trabalhou apenas conforme demanda, sem muito planejamento, deve ter passado muito mais apuro do que quem se planejou melhor.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a importância do Top do Transporte para você e o mercado de fretes?

Leandro de Souza - Eu diria que é muito importante e essencial nos dias de hoje. Em nosso planejamento e prospecção para o transporte, o BID de 2020 utilizou como referência o Top do Transporte. Ele foi nosso ponto de partida, por considerarmos que nesse resultado estavam os melhores prestadores de serviço. Analisamos as maiores transportadoras, os maiores players no segmento de cosméticos e, com base nessa informação, fizemos contatos com os seus representantes. Solicitamos uma visita a nossa empresa e, a partir daí, negociamos os fretes.

TOP DO TRANSPORTE – Por que é importante avaliar o desempenho dos fornecedores de serviços de transportes?

Leandro de Souza – Hoje o transportador que não tiver um bom nível de serviço está totalmente fora do mercado. Para estar qualificado, o transportador tem de ter um bom desempenho, caso contrário não será nem consultado, pois o mercado está muito competitivo e os níveis de exigência cada vez maiores. Na Yamá nós já temos o nosso mínimo de pré-requisitos definido e quem estiver abaixo disso não participa nem da consulta.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Em ritmo de ajuste

O gerente de Logística da empresa relata que teve de viver situações inesperadas esse ano. Mas diz que todas foram superadas e agora servem de lição para o futuro

Do alto dos seus 31 anos de atuação na área de Logística, Jean Carlos Scoz admite que nunca passou por situação semelhante à da Covid-19. Há dez anos na Nova Motores e Geradores, onde ocupa o cargo de gerente de Logística, o executivo teve de encarar o repentino recuo das vendas em decorrência da pandemia, o que, consequentemente, afetou o ritmo das entregas. Agora, com a reversão do cenário e elevação da demanda, as transportadoras ainda vivem um processo de ajuste, seja para coletar matérias-primas como para entregar o produto final, explica Jean Carlos nessa entrevista para as revistas Frota&Cia e Logweb.

"Apesar da reversão do cenário, os transportadores ainda não estão preparados para o aumento do volume de entregas"

TOP DO TRANSPORTE - Fale um pouco de sua empresa e dos mercados onde atua. E de seu histórico profissional.

Jean Carlos Scoz - A Nova Motores e Geradores está instalada em Joinville (SC) e foi fundada em 2010. Fazemos parte de um grupo com mais duas empresas: a Nova Fundição e a Nova Fios Esmaltados. Temos aproximadamente 400 funcionários e produzimos motores elétricos. Nosso principal mercado é a cidade de São Paulo, mas atendemos todo o país. Estou na área de logística há 31 anos e nos últimos dez anos no Grupo Nova.

TOP DO TRANSPORTE - Como você resume o impacto da pandemia do coronavirus no mercado eletroeletrônico?

Jean Carlos Scoz - Se fosse para resumir em uma palavra, eu diria que foi um aprendizado. Porque tivemos de enfrentar várias situações inesperadas neste ano e saímos de todas elas. A produção, que estava em alta até fevereiro, de repente despencou. Esse impacto foi muito forte. Mas crescemos e aprendemos muito.

"Os fornecedores de transportes entenderam o que estava acontecendo e, no final, a gente se abraçou e deu certo"

TOP DO TRANSPORTE - Como esse fenômeno repercutiu na sua área de atividade?

Jean Carlos Scoz - Em março, quando o mercado recuou, tivemos de continuar produzindo, mas praticamente não estávamos embarcando mais nada, o que afetou muito nosso estoque. Em relação ao transporte, como algumas rotas entraram em baixa, o prazo das entregas se prolongou. A maior dificuldade dos transportadores foi manter as rotas. Agora, apesar da reversão do cenário e elevação das vendas, vejo que as transportadoras ainda não estão preparadas para o aumento do volume de entregas.

TOP DO TRANSPORTE - Como você define o comportamento de seus fornecedores de transporte neste ano?

Jean Carlos Scoz - Até que foi uma grata surpresa. Os transportadores entenderam o que estava acontecendo e, no final, a gente se abraçou e deu certo. Eles compreenderam que mesmo com volume abaixo do habitual era preciso entregar para quem necessitava da mercadoria. E também era preciso coletar a minha matéria-prima, senão não haveria como produzir.

TOP DO TRANSPORTE – O que deverá se incorporar na rotina dos embarcadores e transportadores de cargas a partir de agora?

Jean Carlos Scoz – Aqui na Nova já estamos revendo a questão operacional. Como tivemos de trocar muitos funcionários, vamos reforçar o treinamento, pois todos têm de estar alinhados. Para os transportadores, a questão central é em relação às rotas. Eles devem aproveitar este momento para refletir que não é certo, na falta de carga, alongar o prazo de entrega.

TOP DO TRANSPORTE - Qual a importância do Top do Transporte para os contratantes de fretes?

Jean Carlos Scoz - O Top do Transporte é de suma importância. Hoje consigo ver, na publicação, onde estão as melhores transportadoras do Brasil por segmento, o que é o mais importante para nós, embarcadores. E quando identificamos uma transportadora ganhando em vários segmentos, sabemos que com ela podemos contar. Eu recomendo a todos os embarcadores que acompanhem e participem do Top do Transporte.

TOP DO TRANSPORTE - Qual a sua avaliação da metodologia do Top do Transporte?

Jean Carlos Scoz - A metodologia de avaliação engloba aspectos importantes. Envolve a qualidade da transportadora, mas sem esquecer a importância do preço. É uma abordagem muito completa, focaliza toda a cadeia do transporte e não apenas algum aspecto específico.

TOP DO TRANSPORTE – Como o Top do Transporte colabora para o desenvolvimento das transportadoras rodoviárias de cargas?

Jean Carlos Scoz - Para a transportadora, a contribuição do Top do Transporte é muito maior que para os embarcadores. É uma vitrine. A transportadora tem que buscar esse prêmio. As que seguirem esse caminho conseguirão estar entre os tops. E têm condições de atender qualquer embarcador a nível nacional.

TOP DO TRANSPORTE - Que recado você daria para os transportadores que buscam ser reconhecidos como Top do Transporte?

Jean Carlos Scoz – Devem ir pelo caminho da melhoria. Independentemente de ele ser pequeno ou médio, se estiver focado e tiver vontade de crescer pode ter a certeza de que vai aparecer na lista do Top do Transporte por mérito. A Logística ainda precisa melhorar muito no cenário nacional. E com esses eventos, essas pesquisas, é que vamos conseguir melhorar isso no Brasil.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Crise e oportunidade

Neste ano atípico, agir estrategicamente, otimizar operações e consolidar parcerias com transportadores foram as palavras de ordem, especialmente no ramo têxtil que foi bastante afetado economicamente

"Agora o mercado está voltando a se aquecer com força total. E nossa grande preocupação é com a falta de veículos para transportar"

"Vamos ter de planejar melhor todos os nossos embarques, otimizar o máximo possível todas as nossas operações"

Com foco no mercado têxtil, a Ober S.A. é uma empresa 100% brasileira que utiliza tecnologia de ponta para produzir não tecidos, tecidos e convertidos. Com mais de 50 anos de existência e localizada na região metropolitana de Campinas (SP), a empresa atua em segmentos distintos de mercado, entre eles Automotivo, Calçados, Cama/Mesa/Banho, Higiene/Saúde/Bem Estar (Limpeza Doméstica, Limpeza Industrial, Limpeza Institucional) e Moveleiro/Colchões. Tamanha diversidade já produzia diferenças operacionais na área de logística e transporte. Com a pandemia, outros problemas se agregaram, que exigiram um esforço ainda maior do responsável pela área, o Gerente de Logística. Vitor Abreu. Segundo ele, 2020 representou um grande aprendizado, superação e, acima de tudo, uma lição para entender o quão importante é trabalhar juntos com os seus fornecedores de transportes, para superar as dificuldades e projetar um ano de vitórias. É o que explica nessa entrevista para o Top do Transporte que o leitor poderá conferir em formato de texto, vídeo ou podcast.

TOP DO TRANSPORTE – De que forma a pandemia do coronavírus impactou o segmento têxtil em que a Ober atua?

Vitor Abreu – Ninguém estava preparado para isso e fomos afetados tremendamente. Na empresa, o primeiro segmento impactado foi o Automotivo que, de imediato, teve suspensos todos seus embarques. O segundo diretamente afetado foi o Calçadista. Outro setor foi o Moveleiro, especificamente a área de colchões, que nos deixou com uma série de pedidos sem poder embarcar. Em contrapartida, as áreas de Limpeza e de Saúde cresceram além da nossa expectativa de atendimento, o que contrabalanceou os demais setores. Logo de inicio, nossa primeira ação foi criar um comitê de crise e buscar estratégias sobre como deveríamos atuar.

TOP DO TRANSPORTE – Como isso tudo repercutiu nas operações de transportes gerenciadas por você e nos volumes transportados?

Vitor Abreu – A nossa relação com os nossos parceiros transportadores é bastante aberta. Procuramos entender o sacrifício que eles também foram obrigados a fazer, como redução do quadro de funcionários e de frotas. E nós, que tínhamos coleta diária, tivemos de montar uma outra agenda de coletas. Foi um momento bastante significativo para todos nós, de consolidação de parcerias, o que resultou em uma aproximação muito maior com os transportadores.

TOP DO TRANSPORTE – Como você avalia o comportamento de seus fornecedores de transporte neste ano?

Vitor Abreu – O mercado vinha crescendo e projetávamos um salto na ordem de 35% nas vendas para este ano. O aumento no custo do embarque já estava sendo negociado com os nossos parceiros transportadores, que também vinham se adequando a esse crescimento. Mas tudo isso foi interrompido a partir da segunda quinzena de abril. Agora, o mercado está voltando a se aquecer com força total e absoluta. E nossa grande preocupação é a falta de veículos para transportar, o que tende a se concretizar.

TOP DO TRANSPORTE – Que eventuais lições esta crise sanitária e econômica pode deixar para os embarcadores e para os transportadores?

Vitor Abreu – O aprendizado para todos nós - e principalmente para nossos parceiros trans-

portadores -, é trabalhar de forma mais enxuta, mais racional. Vamos ter de planejar melhor todos os nossos embarques, otimizar ao máximo possível todas as nossas operações. E usar a máxima da logística: fazer mais com menos. A comunicação entre as partes deve ser muito mais agilizada. Hoje é fundamental que toda e qualquer operação seja comunicada imediatamente.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a importância do Top do Transporte para os contratantes de fretes?

Vitor Abreu – A importância do Top do Transporte para nós, embarcadores, é possibilitar conhecer as empresas que prestam serviço de altíssimo nível. Desde que comecei a participar da seleção e ver como funcionam a avaliações, consegui melhorar alguns pedidos junto aos fornecedores, usando as perguntas da pesquisa de avaliação do Top para definir quem era o melhor fornecedor de serviços.

TOP DO TRANSPORTE – O que você acha da metodologia do Top do Transporte?

Vitor Abreu – A metodologia utilizada bate com tudo aquilo que nós embarcadores necessitamos no serviço de transporte. Ela tem lógica e afinidade com aquilo de que precisamos: o fornecimento de um serviço mais completo. A transportadora que está fora desse padrão obviamente não conseguirá ganhar nunca o Top do Transporte.

TOP DO TRANSPORTE – De que forma o Top do Transporte colabora para o desenvolvimento das transportadoras rodoviárias de cargas?

Vitor Abreu – O Top do Transporte participa diretamente do desenvolvimento da melhoria do serviço de transporte. Eu recebo, em média, 20 ligações de transportadoras por dia. E, com aquelas que conseguimos conversar, sempre falamos sobre o Top. Grande parte das empresas que hoje me atendem sabe, perfeitamente, que têm de estar enquadradas nesse perfil. É um diferencial para o transportador e para nós, embarcadores, é uma segurança.

TOP DO TRANSPORTE – Que recado você daria para os transportadores, como incentivo para serem reconhecidos como Top do Transporte?

Vitor Abreu – Eu diria para os transportadores ficarem atentos aos quesitos das perguntas formuladas na pesquisa, para chegarmos a uma decisão daquele que realmente vai ser o número 1 do Top. Brigar e trabalhar para conseguir atender as necessidades do embarcador.

TOP DO TRANSPORTE – Quais as suas considerações Finais?

Vitor Abreu - Eu queria agradecer, em primeiro lugar, a atenção e o carinho para com a nossa empresa. Dizer que este tem sido um ano de grande aprendizado, superação e, acima de tudo, uma lição para que todos nós possamos entender definitivamente o quão importante é trabalharmos juntos para superar as dificuldades e projetar um ano de vitórias que vem aí pela frente. Parabéns pela iniciativa. Parabéns pelo evento e pelo fornecimento de informações tão importantes, mesmo neste período tão difícil.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Crise e oportunidade

Especializada na pesquisa, desenvolvimento, fabricação e comercialização de produtos veterinários para animais de grande porte, a JA reagiu bem à crise e ampliou o seu mercado

Na contramão da maioria dos setores econômicos, o mercado de produtos veterinários pouco sofreu com os efeitos da crise provocada pela pandemia do coronavírus. Ao contrário, o momento atual possibilitou o crescimento das vendas, como conta o supervisor de Logística da JA Saúde Animal, voltada para animais de grande porte. Segundo Vinicius, que há cinco anos ocupa esse cargo na empresa, a companhia conquistou o espaço de concorrentes multinacionais. Não sem antes, porém, driblar problemas como a dificuldade de obter alguns insumos, matérias-primas e atrasos nas entregas. No balanço final, a importância do papel dos transportadores para fazer com que os produtos chegassem aos clientes foi mais uma vez confirmado.

"Fizemos frente às multinacionais, empresas que todo o mundo enxerga como top, e abocanhamos grande parte do mercado"

TOP DO TRANSPORTE – Faça uma breve apresentação da empresa e da sua história profissional?

Vinicius Teixeira – A JA Saúde Animal é uma indústria farmacêutica veterinária 100% brasileira, especializada na pesquisa, desenvolvimento, fabricação e comercialização de produtos para animais de grande porte. Sediada em Patrocínio Paulista, na região nordeste do Estado de São Paulo, a 413 km da Capital, foi fundada em 2002 pelo médico veterinário José Abdo Andrade Hellu. Temos a linha completa de anti-parasitários, anti-inflamatórios, suplementos, fortificantes e anestésicos. Estou há cinco anos à frente da área de Logística e temos notado uma grande mudança no setor nesse período. Nosso volume cresceu bastante.

"Nosso prazo de entrega foi impactado lá na frente, visto que muitas transportadoras passaram a atuar em vários segmentos"

TOP DO TRANSPORTE – Como a indústria de produtos veterinários vem reagindo perante a crise?

Vinicius Teixeira – Encaramos toda essa situação do coronavírus como uma oportunidade de crescimento. Pudemos fazer frente às multinacionais, empresas que todo o mundo enxerga como top, e abocanhar grande parte do mercado.

TOP DO TRANSPORTE – Qual o impacto dessa variação da demanda na sua área de Transporte e Logística?

Vinicius Teixeira – Em função do aumento da demanda do delivery, enfrentamos dificuldades com vários fornecedores. No caso de insumos e matéria-prima, tivemos problemas com o fornecimento de caixas de papelão e de frascos e tampas de borracha, por exemplo. Como a JA também distribui os produtos, nosso prazo de entrega foi impactado lá na frente, visto que muitas transportadoras passaram a atuar em vários segmentos.

TOP DO TRANSPORTE – Como você avalia o papel das empresas do transporte rodoviário de cargas neste ano em particular?

Vinicius Teixeira – Durante a última greve dos caminhoneiros pudemos confirmar que tanto o autônomo como as empresas de transporte são essenciais para movimentar a economia do país. E agora, com a crise do coronavirus, não foi diferente. Vimos mais uma vez o quanto o papel deles é importante para fazer a distribuição.

TOP DO TRANSPORTE – O que essa crise deve trazer de aprendizado para os embarcadores de cargas? E as empresas de transportes?

Vinicius Teixeira – Eu acredito que planejamento é a palavra ideal para resumir essa resposta. O grande problema da pandemia foi o fator surpresa, ninguém esperava por isso e, se tivéssemos um planejamento prevendo esse tipo de situação, teríamos lidado melhor com o problema.

TOP DO TRANSPORTE – De que forma o Top do Transporte colabora na melhoria dessa cadeia produtiva?

Vinicius Teixeira – Acredito que, quanto à me-

lhoria da cadeia produtiva, o Top do Transporte vem para somar. E também para classificar as transportadoras com as quais a trabalhamos, por meio do meu voto. Acho muito interessante quando chega a edição com o resultado e vejo que várias das quais trabalhamos estão entre as vencedoras e conquistaram o troféu. É uma pesquisa muito importante.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a sua opinião sobre o critério de avaliação do Top?

Vinicius Teixeira – A metodologia adotada pelo Top agrega valores. São notas que nós damos para transportadoras e que, no final, vêm mostrar a qualidade do serviço prestado. As perguntas são muito importantes, vão desde a nossa satisfação como cliente do transportador até a opinião do nosso cliente sobre a entrega.

TOP DO TRANSPORTE – O que as empresas de transporte deveriam priorizar para fidelizar seus clientes?

Vinicius Teixeira – Acredito que deveriam atentar mais para o atendimento, sobretudo para a solução de problemas. Quando enfrentamos um problema, seja um extravio ou avaria, existe uma morosidade na solução. Isso acontece em várias transportadoras, não apenas nas com que eu trabalho.

TOP DO TRANSPORTE – Que recado você daria para os transportadores, como incentivo para enfrentar os dias atuais?

Vinicius Teixeira – O recado que eu dou aos transportadores é que eles continuem sempre buscando melhorias. Na pesquisa que eu respondi, não dei nota máxima a nenhuma das empresas. Acredito que sempre há algo a ser melhorado. O transportador tem de enxergar os dois lados da moeda e também o custo dele. E eu preciso ver a necessidade do cliente deles, a nossa necessidade, e a necessidade do meu cliente lá na ponta. Pois como eu disse a JA Saúde Animal é uma empresa de medicamentos para animais de grande porte e precisamos ter a certeza de que o produto chegará ao produtor rural.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Soluções rápidas

O isolamento social impulsionou o e-commerce e a ansiedade dos consumidores, que agora querem receber suas compras no menor prazo possível

Com 18 anos de experiência na área e sempre no varejo moda, o gerente de Logística da Track&Field, Welington Celestino, reúne experiência dos dois lados do balcão. Depois de acumular passagens pela Centauro e Marisol, o executivo atuou na Sequoia, operadora logística no segmento de confecção. Na Track&Field, uma das maiores marcas brasileiras do vestuário esportivo, Celestino gerencia o Centro de Distribuição e a área de transportes. Com extenso portfolio, a empresa comercializa moda esportiva e coleções de fitness, lifestyle, moda praia, além de calçados e acessórios. Com 35 novas lojas abertas por ano, em média, a maioria franqueada, a empresa pretende atingir a marca de 250 pontos-de-venda em 2020, distribuídos em praticamente quase todos os estados do Brasil. Um fato que deve incrementar a movimentação de mercadorias e gerar ainda mais trabalho para o gerente.

"O novo cenário estimulou a capacidade de adequar as operações às demandas do momento, como o crescimento do e-commerce"

TOP DO TRANSPORTE – Como você resume o impacto causado pelo coronavírus na indústria e no mercado de confecções?

Welington Celestino - O impacto foi bem expressivo, pois todas as empresas de varejo tiveram de fechar suas lojas durante um bom tempo, segundo determinações das autoridades locais. Em contrapartida, as vendas nos canais online e as entregas por meio do delivery se acentuaram.

"Os transportadores têm de entender que são parte importante na satisfação do cliente das empresas vendedoras"

TOP DO TRANSPORTE – Quais os efeitos desse cenário nas áreas de transporte e logística da sua empresa?

Welington Celestino – Mesmo enquanto algumas lojas ainda puderam permanecer abertas, os transportadores tiveram dificuldade de compor carga, pois a redução do volume de vendas foi drástica, o que teve reflexos negativos nos prazos de entrega. Porém, tivemos um aumento muito expressivo das vendas online, o que trouxe a necessidade dos transportadores oferecerem soluções mais rápidas para a entrega. Com as pessoas em casa, a expectativa em relação ao recebimento dos produtos aumentou. O cliente que comprava um produto às 9 horas da manhã, por exemplo, já queria estar recebendo às 14 horas. Com isso, as transportadoras que atendem o segmento online tiveram que se adequar, trazendo recursos físicos e tecnologicos para suportar essa nova demanda.

TOP DO TRANSPORTE – Como você traduz os desafios enfrentados pelos transportadores rodoviários de cargas em 2020?

Welington Celestino - Algumas transportadoras se reinventaram, pensaram fora da caixa. No mercado, até então, havia aquelas que atendiam especificamente o B2B e as transportadoras dedicadas ao B2C. Com o fechamento das lojas e o isolamento social, as que entregavam para os pontos de venda tiveram de colocar recursos para atender a venda online. As que não conseguiram fazer essa mudança passaram por momentos de grande dificuldade – e algumas ainda passam.

TOP DO TRANSPORTE – Que lições esse momento deve deixar para os embarcadores de cargas? E para as empresas de transportes?

Welington Celestino – Este momento singular despertou nas empresas a capacidade de se reinventar em meio às dificuldades. Foram desenvolvidos novos produtos, novos canais de exposição. No transporte, o novo cenário estimulou a capacidade de adequar as operações às demandas do momento, como o crescimento do e-commerce. Nesse sentido, os transportadores têm de entender que são parte importante na satisfação do cliente das empresas vendedoras.

TOP DO TRANSPORTE – O que o Top do Transporte agrega de valor aos contratantes de fretes?

Welington Celestino - O Top do Transporte possibilita conhecer as transportadoras que oferecem as melhores soluções. E as que utilizam as lições aprendidas na avaliação para melhorar os processos.

TOP DO TRANSPORTE – De que forma essa certificação colabora para o desenvolvimento dos fornecedores de serviços de transporte?

Welington Celestino - Essa certificação colabora para o desenvolvimento dos fornecedores de serviços de transportes porque tudo o que nós avaliamos resulta em melhorias nas operações. O Top do Transporte é o reconhecimento do trabalho construído para ofertar melhores soluções. As empresas certificadas acabam servindo de modelo para outras que desejam atingir o mesmo patamar de qualidade.

TOP DO TRANSPORTE – Por que é importante avaliar os serviços prestados pelas empresas de transporte?

Welington Celestino – Com a avaliação dos serviços prestados, as empresas de transportes têm a oportunidade de conhecer seus pontos fortes e seus pontos fracos. Ter pontos fortes não significa que a transportadora deva entrar numa zona de conforto e sim manter esse nível de serviço. Em relação aos pontos fracos, identificá-los traz a oportunidade das empresas buscarem a melhoria. Para embarcadores, os tópicos avaliados são importantes para a escolha de seus fornecedores de transporte e também para a negociação do frete.

TOP DO TRANSPORTE – Que mensagem você deixa para os transportadores, que buscam alcançar o reconhecimento como Top do Transporte?

Welington Celestino - A mensagem que eu deixo é que investimento em estrutura, operações e ativos é importante, mas o diferencial na área de transporte é agilidade na informação. Esse é um fator primordial para o transportador fazer parte da satisfação dos nossos clientes.

OUÇA A ENTREVISTA NO PODCAST TOP DO TRANSPORTE 2020

ASSISTA A ENTREVISTA NO TOP DO TRANSPORTE 2020

Momento de avançar

Para o gerente de Logística da BTC Decorações e Presentes, o momento atual deixa a lição que é possível crescer, mesmo em tempos mais difíceis

Dona de um portfólio que inclui uma extensa linha de móveis, artigos para decoração, utilidades domésticas, acessórios e presentes, a BTC Decorações e Presentes sofreu um baque nas vendas no início da pandemia. O maior retrocesso aconteceu no segmento de decoração, o que forçou a área de Logística da empresa a se reinventar e a buscar formas de se equilibrar e driblar a crise. Apesar desse quadro, o gerente de Logística da BTC, José Walter de Andrade Ferreira se mostra otimista em relação ao futuro. Segundo ele, a adoção do home office por grande parte das empresas, aliada à boa administração da logística e dos transportes, colaboraram para a BTC a recuperar vendas e voltar a crescer a partir de junho, com bons resultados

"O País não parou e mostrou que a Logística tem de estar sempre atenta aos cenários atípicos como o desta crise"

TOP DO TRANSPORTE – Fale sobre a BTC, seu histórico profissional e seu papel na empresa.

José Walter – A BTC tem 20 anos de mercado. É uma das maiores indústrias do segmento, na área de decoração, e tem um CD em Itupeva. Eu estou há quase 20 anos na área de Logística. Comecei no ramo alimentício, passei por siderurgia, por operadores logísticos e estou há oito anos na BTC desenvolvendo a Logística e o Transporte.

"Nós, do segmento logístico, não podemos ficar acomodados. Temos que estar sempre prontos para superar as dificuldades"

TOP DO TRANSPORTE – Como esta crise impactou a indústria de móveis e decorações?

José Walter – Todos os setores foram afetados, principalmente no início da pandemia. A área de Logística da BTC teve que se reinventar, buscar uma forma de se equilibrar e de driblar a crise. No segmento de decoração tivemos uma queda brusca, mas a partir de junho, com o trabalho em home office, as pessoas começaram a prestar mais de atenção na sua casa e a melhorar seu ambiente de trabalho. Com isso, o mercado voltou a crescer novamente. Essa evolução tem sido bastante satisfatório e estamos conseguindo atingir nossos objetivos para o ano. Esta crise serviu para mostrar que temos a possibilidade de crescer cada vez mais, até nos momentos mais difíceis.

TOP DO TRANSPORTE – De que forma esse cenário se refletiu na área de transporte e logística gerenciada por você?

José Walter – Foi bastante difícil pois, com o fechamento do mercado, a dificuldade para efetuar as entregas foi grande. Tivemos de buscar ajuda dos nossos fornecedores de transporte e montamos uma estrutura para que nossos produtos ficassem dentro do HUB dos transportadores, a fim de poderem atender à demanda.

TOP DO TRANSPORTE – Como as empresas de transportes se comportaram nesse período de enfrentamento da Covid-?

José Walter – Para os transportadores foi muito dolorido e difícil. Todo o mundo teve de se reinventar, e eles ficaram com seus HUBs lotados. Tiveram ser mais eficazes nas suas entregas e, apesar de todas as dificuldades, se saíram muito bem. O País não parou e mostrou que a Logística tem de estar sempre atenta aos cenários atípicos como foi esta crise.

TOP DO TRANSPORTE – Que lições esta crise deve deixar para os embarcadores de cargas? E para as empresas de transporte?

José Walter – A lição é que nós, do segmento logístico, não podemos ficar acomodados. Temos que estar sempre prontos para superar as dificuldades, verificando os cenários, os mercados e buscando novas alternativas.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a importân-

cia do Top do Transporte para você e para o mercado de fretes?

José Walter – É muito importante porque mostra ao embarcador quais são as melhores empresas de transporte. Por meio do Top do Transporte sabemos quem está melhor em determinado segmento. Você consegue visualizar um leque de empresas que poderão atendê-lo da melhor forma e atender seus clientes com satisfação e qualidade.

TOP DO TRANSPORTE – Qual a sua opinião, sobre o critério de avaliação do Top do Transporte?

José Walter – Os critérios foram muito bem escolhidos e muito bem elaborados. Com eles, se consegue saber quem tem a melhor performance, quem oferece o melhor custo-benefício para sua empresa, para o seu produto. É uma visibilidade bacana, ampla, para verificar quem tem qualidade para poder transportar seus produtos. Vocês estão de parabéns. Os critérios são perfeitos.

TOP DO TRANSPORTE – De que forma o Top do Transporte colabora para o desenvolvimento das empresas de transporte?

José Walter – É muito importante, pois as empresas de transporte podem checar os pontos em que estão tendo um pouco de dificuldade e conhecer o desempenho dos concorrentes. Com isso, podem buscar alternativas, novas ferramentas e melhorar seu perfil para, quem sabe, se superar no próximo ano.

TOP DO TRANSPORTE – O que você diria aos transportadores que buscam o reconhecimento como Top do Transporte?

José Walter – Que eles nunca desistam de se aprimorar, pois existe sempre uma forma melhor de se fazer. E com desempenho e força de vontade, conseguirão chegar lá. Não é porque hoje uma transportadora ficou abaixo no ranking que não poderá estar na frente no próximo ano. Quem busca cada vez mais a melhoria do serviço com certeza atingirá os seus objetivos.

Resultado menos mal

Em seu balanço anual, o CEO da Volkswagen Caminhões e Ônibus, Roberto Cortes, anuncia um novo ciclo de investimentos no país. E revela que a queda nas vendas de veículos comerciais foi menor do que o esperado

Roberto Cortes: investimentos vão priorizar tecnologias para mobilidade sustentável

A Volkswagen Caminhões e Ônibus informou que irá consolidar um novo ciclo de investimentos, para aplicação entre 2021 a 2025. O montante totaliza R$ 2 bilhões e representa o sexto e maior ciclo consecutivo de aportes no Brasil. O anúncio foi feito pelo presidente e CEO da companhia, Roberto Cortes, durante o tradicional balanço de final de ano com a Imprensa realizado dessa vez de forma virtual.

Segundo o dirigente, os recursos do novo ciclo serão destinados, prioritariamente, para novas tecnologias voltadas para uma mobilidade mais sustentável, como a propulsão elétrica e a melhoria da eficiência energética com redução de CO2. "Além disso, vamos investir também na digitalização e na conectividade para soluções de transporte, cada vez mais modernas e eficientes. E seguir investindo na melhoria contínua de nossos produtos e na internacionalização da marca Volkswagen Caminhões e Ônibus", ressalta Cortes.

AUMENTO DE SINERGIAS

No âmbito global, Roberto Cortes confirmou a finalização da compra da fabricante norte-americana Navistar pelo Grupo Traton, controlador da VWCO, que deve acontecer até junho de 2021. A iniciativa tem o propósito de aumentar as sinergias entre as empresas do conglomerado, que inclui ainda as marcas Scania, MAN e Rio.

Roberto Cortes comemorou, ainda, a recuperação do mercado brasileiro de veículos comerciais, depois do forte abalo provocado pela pandemia da Covid-19. Segundo o Renavam, os licenciamentos de caminhões acumulam uma queda de 13,9% no acumulado de janeiro a novembro desse ano. Enquanto o mercado de ônibus acusou um recuo de 32,7%, na comparação com igual período do ano anterior. "É claro que o resultado está muito longe do ideal. Mas foi menos mal do que o projetado no ano", explica o presidente, satisfeito com o desempenho da marca que apontou números melhores que a média da indústria. "Nos caminhões a queda foi de apenas 5% e nos ônibus cerca de 23%", finaliza.

Mais empregos

Roberto Cortes aproveitou a coletiva de Imprensa para informar, também, que a montadora e os parceiros no Consórcio Modular já iniciaram a contratação de mais 550 colaboradores, para atuar na fábrica de Resende (RJ). O reforço de mão de obra vai ajudar no aumento da produção diária das duas linhas de montagem que, mais recentemente, passaram a fabricar os novos caminhões extrapesados da marca, os VW Constellation 33.460 6×4, Meteor 28.460 6×2 e Meteor 29.520 6×4.

Ônibus
Frota&Cia
ANO XX | ED. 180 | DEZEMBRO DE 2020

AUXÍLIO NEGADO

Veto ao projeto de ajuda emergencial aos operadores do transporte coletivo urbano causa perplexidade nas entidades do setor, que temem pela continuidade do serviço em base saudáveis

CRESCIMENTO ACELERADO

A plataforma wemobi, de viagens de ônibus 100% digital, alcançou a marca de 40 mil viagens registradas, em apenas quatro meses de operação. A startup faz parte da e-bus, unidade de negócio digital e de inovação do Grupo JCA, que reúne as viações Cometa, Catarinense e 1001. "Avançamos bastante desde julho de 2020 e já planejamos expandir nossas rotas, para alcançar as capitais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul", explica Rodrigo Trevizan, diretor executivo da e-bus e Head da wemobi. A estratégia inclui os quatro novos ônibus incorporados à frota, que agora totaliza 10 unidades em operação.

ELÉTRICO, PORÉM COM ENERGIA SOLAR

A EDP, empresa que atua em toda a cadeia de valor do setor elétrico, desenvolveu o primeiro ônibus elétrico brasileiro abastecido totalmente com energia solar. O veículo utiliza um chassi da BYD de tração elétrica, equipado com carroceria Marcopolo, que já opera pela empresa Gertaxi no transporte de funcionários da EDP, no Ceará. Durante o percurso médio de 70 km, o ônibus consome parte da energia do conjunto de baterias, que oferecem até 300 km de autonomia. Porém, nos intervalos das viagens, um carpot montado com placas solares no estacionamento da empresa recarrega as baterias, proporcionando um uso 100% sustentável. O projeto-piloto foi idealizado na UTE Pecém, em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e consumiu um investimento de R$ 4,85 milhões.

PAGAMENTO ANTECIPADO

Os novos controladores do Grupo Itapemirim anunciaram sua intenção de finalizar os débitos com os credores, antes mesmo do prazo fixado no pedido de recuperação judicial. As assembleias acontecem em São Paulo, sendo a primeira convocação dia 05/02/2021 e a segunda, 12/02/2021. "Mesmo em um cenário de pandemia, batemos metas e recordes de vendas, ampliamos nossa frota de ônibus e atendemos, prontamente, a todos os requisitos para encerrar a recuperação judicial", explica Sidnei Piva, presidente executivo do Grupo. De acordo com o executivo, a empresa já pagou 25% do valor total em dívidas este ano, restando menos de R$ 180 milhões para quitação do plano de reestruturação da companhia. A iniciativa, contudo, é contestada pela Associação de ex-funcionários e credores do Grupo Itapemirim, que discordam dos valores anunciados.

PIONERISMO

A cidade de Jundiaí, localizada a 60 Km de São Paulo (SP), se tornou a primeira cidade da América Latina a ter pagamento por aproximação em 100% dos ônibus. A novidade foi implantada no município em 2017, por meio de uma parceria entre a Prefeitura, a MasterCard, a concessionária Transurb (Transportes Urbanos de Jundiaí) e a Prodata Mobility Agora, todos os cerca de 300 ônibus que circulam pela cidade já estão equipados com validadores que aceitam pagamentos digitais por aproximação. Segundo a administração municipal, a modalidade se tornou a opção mais segura, em tempos de pandemia, por evitar que algum objeto troque de mãos. Segundo pesquisa da MasterCard, realizada com 17 mil pessoas em 19 países, 69% dos brasileiros entrevistados revelaram que a Covid-19 os incentivou a realizar pagamento dessa forma.

Ajuda vetada

Operadores de sistemas de transporte coletivo de passageiros são surpreendidos com o veto presidencial ao projeto de auxílio emergencial, que compensaria as perdas em função da pandemia

Em uma só penada, o presidente Jair Bolsonaro jogou por terra um pleito mais que atual, que vinha sendo ansiosamente aguardado pelos operadores ligados ao transporte coletivo urbano de passageiros. Trata-se da proposta de criação de um auxílio emergencial no valor de R$ 4 bilhões, com o objetivo de garantir a prestação do serviço nas cidades com mais de 200 mil habitantes, que foi fortemente prejudicado pela queda da demanda, por culpa dos efeitos do combate à pandemia da Covid-19.

O Projeto de Lei, que tramitava desde julho no Congresso, foi aprovado na Câmara dos Deputados em 26 de agosto e logo em seguida no Senado, em 18 de novembro. O veto de Bolsonaro ao PL 3364/20, por sua vez, foi publicado no Diário Oficial da União no dia 10 dezembro.

Em sua justificativa, o presidente destacou que o projeto "contrariava o interesse público e era inconstitucional". Em reforço, o texto afirma que a proposta não teve previsão de impacto orçamentário e os gastos decorrentes poderiam extrapolar o período da calamidade pública provocada pela Covid-19. Com isso, a medida corria o risco de ser barrada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), por infringir o Regime Extraordinário fiscal, financeiro e de contratações (REFFC).

A derrubada do projeto contou com a firme defesa do ministro da Economia, Paulo Guedes que sempre se manifestou contrário à medida, para conter o aumento dos gastos públicos. Com a decisão, que pode ainda ser revogada pelo Congresso, uma série de condicionantes que estavam apoiadas na proposta ficam temporariamente suspensas (ver quadro).

FRUSTRAÇÃO

A decisão presidencial, é claro, causou estranheza e frustração nas entidades representantes das empresas dedicadas ao transporte coletivo urbano, que davam como certa a aprovação do projeto. Em nota, a NTU (Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbano) afirma existir uma profunda incoerência no veto, "visto que o Executivo reconheceu a necessidade do socorro ao setor e sua importância para a retomada da economia; reconheceu

Otávio Cunha: sem auxílio, os ônibus não terão condições de operar

que os protocolos sanitários e o distanciamento social aumentaram os custos dos operadores; previu fontes de recursos para o auxílio; indicou a necessidade de reestruturação desse serviço essencial e, para isso, até criou obrigações para os municípios em contrapartida à liberação dos recursos".

Segundo Otávio Cunha, presidente-executivo da entidade, o Governo Federal precisa apontar uma solução para a situação crítica na qual o transporte coletivo se encontra, especialmente no momento em que os casos de Covid-19 voltam a subir no Brasil. "A ocasião exige uma oferta de serviço de transporte público cada vez maior para minimizar riscos de contágio, o que só aumenta o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas. O auxílio é absolutamente necessário e já deveria ter sido viabilizado há meses".

Diante do fato, a NTU espera que o Governo reconsidere a decisão, porque o setor não tem mais como garantir a continuidade do serviço no elevado nível de oferta exigido durante a pandemia, segundo os protocolos sanitários. "Sem o auxílio, os ônibus não terão mais condições de operar", garante o presidente-executivo da NTU.

Apêndices do Projeto

Segundo levantamento do Diário de Transporte, a aprovação do PL 3364/20 embutia inúmeros condicionantes para as empresas se habilitarem ao auxílio emergencial, assim resumidos:

1 ***Tarifas congeladas*** *- Os beneficiários do programa não poderão aumentar as tarifas durante todo o estado de calamidade pública em razão da Covid-19;*

2 ***Proibição de demissões*** *- Fica proibida a dispensa de empregados das empresas beneficiárias, desde a data de publicação da Lei até o fim do período de calamidade pública;*

3 ***Rateio*** *- Do total de R$ 4 bilhões, 30% (R$ 1,2 bilhão) ficarão com os estados e o Distrito Federal e 70% (R$ 2,8 bilhões) com os municípios;*

4 ***Revisão de contratos*** *– Estados, DF e munícipios deverão rever todos os contratos de transportes até 31/dez/2021. Os novos contratos poderão ter vigência máxima de 15 anos, sem prorrogação, no caso de ônibus;*

5 ***Bilhetagem eletrônica*** *- A revisão contratual deverá contemplar a adoção de bilhetagem eletrônica e tecnologias de monitoramento dos veículos por satélite (GPS);*

6 ***Qualidade*** *- Os contratos revistos devem prever níveis mínimos de qualidade, auditoria independente dos balanços e mecanismos de transparência da tarifa de remuneração da prestação do serviço;*

7 ***Prioridade ao transporte coletivo*** *- O ente federativo beneficiado deve adotar medidas como a construção de corredores de ônibus e melhoria do trânsito, como a implantação e revitalização de faixas de pedestres, ciclovias e sinalização;*

8 ***Veículos menos poluentes*** *– Distrito Federal, Estados e municípios devem determinar diretrizes para substituição gradual de combustíveis fósseis por renováveis.*

9 ***Gratuidades*** *– O projeto prevê a proibição de concessão de novas gratuidades nas tarifas;*

10 ***Compras de créditos*** *– Durante o período de enfrentamento de estado de calamidade pública fica autorizada a compra antecipada de crédito eletrônico de passagem, por parte do Poder Público.*

11 revistas digitais ✓
3 eventos virtuais ✓
50 programas de vídeo ✓
50 podcasts ✓
250 disparos e-mail marketing ✓
1.300 notícias no portal ✓
3.000 posts nas redes sociais ✓

+ de 1 milhão de impactos ✓

Em 2020, a **SFCom** se transformou em uma produtora de conteúdo jornalístico 100% digital, voltado para o mercado de transportes e logística, com um extenso leque de produtos e serviços com a assinatura **Frota&Cia**.

Suas três áreas de atuação
Publicações • Eventos • Mídias digitais
produziram **mais de 1 milhão de impactos** junto aos leitores e internautas. Um resultado que superou todas as expectativas e promete ainda mais em 2021

MULTIPLATAFORMA
Frota&Cia
REVISTA · GUIAS · PODCAST · ONLINE · CANAL

SFComunicação & Eventos

11 99648.7708
frotacia@frotacia.com.br
www.frotacia.com.br

De volta ao palco

Foton retoma os lançamentos com mais três novos caminhões, todos importados da China, para atender aos mercados de leves e médios.

Depois de um longo período de silêncio, a Foton Caminhões volta ao noticiário com uma grande novidade. A empresa, que representa no Brasil a Beiqi Foton – uma das maiores montadoras de caminhões da China – anunciou o lançamento de três novos modelos de comerciais leves e médios. Eles chegam para reforçar o portfólio da marca, até então restrito a um modelo e duas versões de 2.8 e 3.5t de PBT, ambos fabricados no país, que integram a família Minitruck.

Citytruck 11-16: 100 mil Km de garantia e preço sugerido de R$ 199 mil

As novidades agora fazem parte da família Aumark S e incluem as versões Citytruck 6.5-15, Citytruck 9-16 e Citytruck 11-16, voltadas para atender o segmento de leves e médios, com três medidas de entre-eixos. Todos eles serão importados da China inicialmente e depois nacionalizados, de acordo com a demanda. Os modelos de 6,5 e 11 toneladas já estarão disponíveis em dezembro na rede Foton de revendas, enquanto a versão de 9 toneladas tem previsão de chegada no primeiro semestre de 2021.

"Os caminhões da família Aumark S constituem o estado da arte em veículos para logística urbana", garante Márcio Vita, CEO da Foton no Brasil. São caminhões que incorporam os mais elevados conceitos de segurança, desempenho e conforto, com atributos de qualidade superiores aos concorrentes e preços mais competitivos". Márcio lembra ainda que os novos Aumark S foram lançados em 2018 na China, depois de passarem por mais de 1,6 milhões de quilômetros de testes e hoje já totalizam mais de 280 mil unidades vendidas.

Citytruck 6.5-15: versão de 6,5t será oferecido por R$ 177 mil

COMPONENTES MUNDIAIS

Outra virtude do produto é a adoção de componentes de marcas conhecidas no mundo todo. O trem-de-força conta com motorização Cummins, enquanto a transmissão é ZF, junto com os sistemas de segurança ativa da Wabco. O sistema de injeção é common rail, com tecnologia SCR de tratamento de gases.

As novas cabines dos Citytruck adotam os mais modernos conceitos de aerodinâmica, leveza, fluidez e elegância, inspirados nos caminhões urbanos do futuro, bem como nos automóveis de passeio, segundo o fabricante. O painel inteligente reúne inúmeras informações úteis para o motorista. E o volante dispõe de regulagem de altura e profundidade. Já o modelo Citytruck 11-16 traz ainda teclas multifunções, junto com uma multimídia MP5 que possibilita inclusão de câmera de ré e pareamento do telefone celular. Os bancos, por sua vez, oferecem uma boa ergonomia e possuem regulagem longitudinal e de inclinação.

Prova da confiança no produto é a oferta de uma garantia de três anos ou 100 mil quilômetros rodados, de para-choque a para-choque. Além das duas primeiras revisões gratuitas, aos 20 e 30 mil Km. O preço de lançamento será de R$ 177 mil na versão de 6,5t e de R$ 199, para o modelo de 11 toneladas. A verão 9t não tem ainda preço definido.

Segundo Ricardo Mendonça, diretor de desenvolvimento de rede da Foton Caminhões, a empresa projeta alcançar 5% de Market share com os novos lançamentos, o que equivale a vendas de 1200 a 1.300 unidades no próximo ano. "Estamos totalmente prontos para alçar grandes vôos", afirma o executivo que já promete para o ano que vem a chegada dos novos semipesados da marca ao mercado brasileiro.

Márcio Vita: caminhões da família Aumark S são o estado da arte em veículos para logística urbana

Espólio da Ford

A Foton aproveitou a saída da Ford Caminhões do mercado brasileiro para agregar novos grupos econômicos a sua rede de concessionárias. Apenas no segundo semestre desse ano, 26 novas revendas se associaram à Abrafoton, entidade recém-criada que reúne os distribuidores da marca. A rede conta hoje com um total de 36 casas, com planos de crescer ainda mais no próximo ano, garante Ricardo Mendonça de Barros. "Com exceção da cabines, os caminhões Foton possuem grande similaridade com os produtos Ford, especialmente no conjunto powertrain formado por motor, câmbio, eixos, além de muitos outros componentes. Com isso, a rede está tranquila com o produto, pois não haverá necessidade de grandes investimentos em treinamentos técnicos", explica Paulo Matias, presidente executivo da Abrafoton.

FROTA DE PESO

O **Grupo Risa**, que atua no segmento do agronegócio do Norte e Nordeste com sede em Balsas, Sul do Maranhão, fechou a compra de mais 50 caminhões extrapesados Mercedes-Benz, Actros 2651 e outros 50 tritens basculantes da Librelato. Com isso, a frota da empresa soma 122 unidades só desse modelo.

MELHORES DA PROFARMA

A **BX Log**, o **Grupo Velten**, a **DF Transportes** e a **Translog Transportes** foram as ganhadoras da 2ª edição do prêmio PEX – Programa de Excelência para os Fornecedores de Logística-, promovido pela Profarma Specialty.

VAI E VEM

*• A Ativa Logística anunciou a contratação de **Ricardo Navarro**, como diretor de logística Brasil. O executivo terá a missão de reforçar e ampliar as soluções em armazenagem da empresa, em todos os estados de atuação.*

*• Depois de atuar como gerente de suprimentos em 2012 e gerente SR, em 2018, **Lucas Barboza** foi indicado como novo Diretor de Suprimentos da Ouro Verde, empresa de locação e gestão de frota. A promoção faz parte da reestruturação do quadro de executivos da empresa, adquirida pela canadense Brookfield em 2019.*

*• O empresário **Antonio Ruyz** foi eleito como novo presidente da Sintropar, que reúne as empresas de transportes do Oeste do Paraná. Além de CEO da TransRuyz Transportes, Ruiz foi por quatro anos vice-coordenador da Comjovem Nacional, além de acumular passagens pela Fetranspar e a Câmara de Transporte de Mobilidade do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Sustentável de Cascavel.*

MAIOR CASA VOLVO

A maior concessionária Volvo do país abre suas portas para o público, em um terreno de 63 mil m2, sendo 15 mil m2 de área edificada. É a **Lapônia Itu**, localizada no quilômetro 75 da rodovia Castelo Branco, em São Paulo, que também vai funcionar como matriz do Grupo Lapônia. A nova instalação conta com um total de 62 boxes, 39 deles para oficinas, 15 para reforma e funilaria e oito para troca rápida de óleos e filtros (Pit Stop Volvo). Além de pátio de manobras de 30 mil m² e um avançado centro de treinamento de motoristas e capacitação de mão de obra.